

MOMENTO

feminino

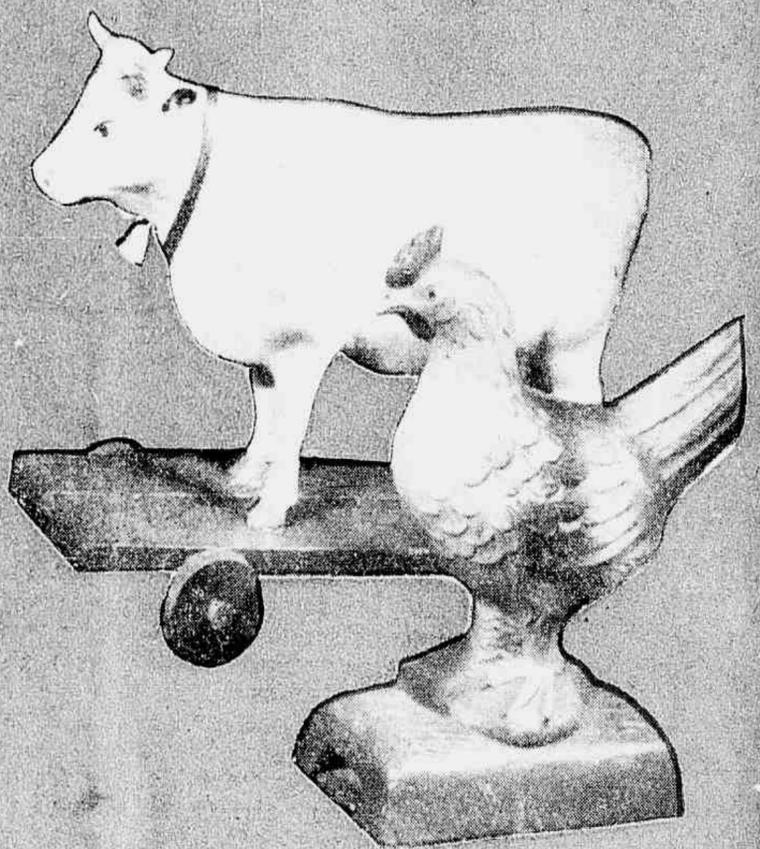
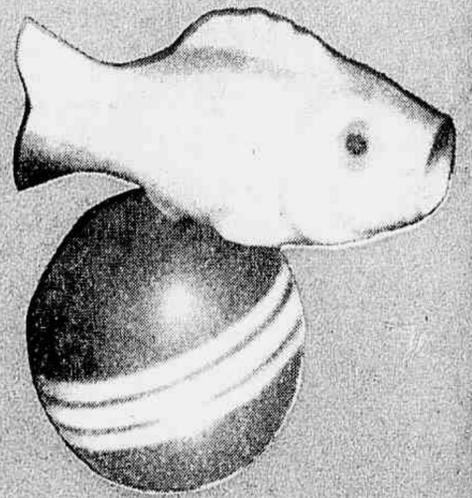
ANO VII —

Rio de Janeiro, Jan. Fev. 1954

NO BRASIL OS NETOS
NÃO TÊM AVÓS

ELAS DEIXARAM DE SER
"ESCRAVAS DO ESCRAVO"

— N.º 103



Atendendo prontamente ao nosso apêlo, recebemos várias cartas em resposta ao caso de Margarida, de São José dos Campos, publicado no n.º 102 de nossa revista.

Como o nosso espaço é pouco, destacamos a resposta enviada pela leitora que se assina Leonor Gonçalves, de São Paulo.

Eis a solução apresentada, aliás com bastante equilíbrio.

NOSSO AMOR, NOSSA VIDA

Madalena



"Margarida, tomando conhecimento da interessante seção "Nosso amor, nossa vida" e lendo o seu caso ali publicado, ocorreu-me escrever esta carta com o intuito de ajudá-la a encontrar "novos horizontes".

Começo por dizer que, hoje em dia, uma mulher de 30 anos está em seu pleno vigor e amadurecimento físico e mental, razão pela qual é ridículo ser apontada como "solteirona". Esse conceito atrasado é próprio da mentalidade de certas pequenas cidades do interior.

Digo mais, mesmo que se você tivesse 40 anos não seria de lamentar por ter ficado solteira, pois diz o ditado: "antes só do que mal acompanhada". São inúmeros os casais infelizes quando o casamento se dá pelo medo de ficar solteira. A meu ver, um casamento feliz deve ser baseado no amor e no entendimento.

Você se sente inquieta não porque ainda esteja solteira mas porque lhe faltam objetivos na vida.



Aqui mesmo ou em outras capitais há muitas moças (de todas as idades) que também se sentem infelizes porque lhes falta um objetivo.

Estamos vivendo hoje momentos de grande intensidade, estamos cercados de terríveis problemas — carestias, mortalidade infantil, doenças, crise, falta de escolas e hospitais, etc., etc. — problemas esses que são comuns a todos. Se você procurar interessar-se por eles, tenho a certeza de que desejará ajudar a solucioná-los. Procure ler bastante, compre livros e jornais que tratem desses assuntos, mantenha correspondência com pessoas que poderão ajudá-la nesse sentido.

Depois, quando você compreender bem a realidade da situação em que vivemos, tomará parte nessa grande batalha por dias melhores para nossa pátria. Então, sentir-se-á útil, sentir-se-á indispensável, fazendo parte de um conjunto humano que trabalha por uma causa comum.

Embora não a conheça pessoalmente, devo dizer que sua carta despertou-me grande simpatia. Receba, pois, meu abraço fraternal.

Leonor Gonçalves"



Queridas amigas, escrevam suas cartas para Madalena nesta seção que é de todas vocês. Iremos publicando os casos e as respostas na medida do possível.

PARA AS MÃES

Dr. Adauto de Rezende

VERMINOSE

A infestação do organismo humano por parasitas é o que, comumente, se denomina verminose. Existem várias espécies desses parasitas, que, fixando-se nas paredes intestinais, alimentam-se com sangue ou com as matérias nutritivas elaborados pelo organismo, deixando em troca substâncias tóxicas, grandemente nocivas. Tais substâncias produzem muitas vezes, perturbações sérias no estado de saúde, destacando-se a **opilação**, ou amarelão, tão frequente nas populações do interior do país. Caracteriza-se por intensa anemia, inchaço, incapacidade para o trabalho, desânimo profundo e até perturbações do coração e do sistema nervoso, atacando o cérebro, com diminuição de sua capacidade.

Muitos outros parasitas produzem danos em maior ou menor escala, (constituindo a origem de vários distúrbios no estado de saúde de suas vítimas). A pele e a boca, são as portas de entrada do parasita que se localizará no intestino, onde põe os seus ovos, que se transformarão em larvas. Nas fezes das pessoas atacadas são encontrados ovos e larvas, prontos para novas infestações, através da água, dos legumes, da verdura e frutos contaminados, das mãos sujas ou dos pés que tiveram contacto com a terra onde foram lançadas. A defesa das populações contra a verminose, particularmente dos habitantes das zonas rurais, constitui um grave problema sanitário e requer uma série de medidas, sem as quais fracassará qualquer tentativa nesse sentido. Os métodos curativos, isto é, a pura e simples administração de drogas, quando é possível, de nada valem se forem desprezados os recursos profiláticos de ordem geral, objetivando a educação sanitária e as obras de saneamento.

A educação sanitária visa a ensinar o indivíduo a beber água filtrada ou fervida, higienizar os alimentos, lavar as mãos após os atos fisiológicos, não defecar junto a fontes de água de consumo etc. As obras de saneamento, estão sob a responsabilidade dos poderes públicos, que devem promover os meios para fornecimento de água potável de primeira qualidade, instalar redes de esgotos ou fossas biológicas adequadas.

CONHEÇA SEU FILHO

Maria Gabriéla

EM nossas conversas anteriores tivemos oportunidade de aconselhar às mães a formação de hábitos sadios no trato de seus bebês. Esses pequeninos seres, aparentemente tão inermes, quase sempre se inclinam pelo prazer que lhes causam os passeios, o colo da vovó ou das tias. Quantas de nós não sabemos por experiência própria o que é isso!...

A propósito quero contar-lhes uma conversa que ouvi de um jovem papai, muito convencido de que estava agindo em benefício do filho. Contava em uma roda que costumava contrariar sistemática e ostensivamente seu filhinho de 10 meses, para obrigá-lo a reagir e com esse processo ir firmando sua personalidade. E como punha em prática tão estranho método? Muito simples.

Quando o bebê estava mais encantado com o chocalho ou com o palhaço de borracha o pai tomava-lhe das mãos abruptamente. O bebê fazia beicinho, iniciava um choro sentido, mas não queria se entregar sem luta. Avançava a mãozinha. O pai aproximava-lhe o objeto. O pobresinho já se imaginava novamente de posse do brinquedo. Então o pai recuava de novo. Nova decepção para o bebê. Nova esperança. E assim até que o pobre pequeno rompia mesmo em um berreiro desesperado e desistia da luta. A mãeinha cabia, então a tarefa de acalmá-lo, de distraí-lo e... até possivelmente de passar uma noite trabalhosa, interrompido o sono a cada instante, para acalantar o bebê, cujos nervos haviam ficado abalados com tão absurdo sistema de "firmar personalidade". A primeira vista parece uma brincadeira tola, sem importância. Mas a verdade é que esse pai ignorante não agitou apenas os nervos da criança. Abalou-lhe a confiança, destruiu-lhe o sentimento de segurança indispensável ao harmonioso desenvolvimento do indivíduo. Indispensável desde o berço, antes ainda, desde

a vida intra-uterina. Pensando desenvolver no menino o espírito combativo estava, ao contrário, matando-lhe o estímulo para a luta, pois colocava diante dele como um adversário; adversário gigantescamente superior. A experiência dos repetidos fracassos, em vez de estimular contribuiria, isto sim, para amortecer-lhe o ímpeto de luta. Ensinar a lutar, sim, mas não por esses processos e à medida das forças da criança.

MOMENTO

feminino

EXPEDIENTE

Diretora :
Arcelina Mochel

Redatora-chefe
Zenaide Moraes

Redatora-secretária
Ethel de Souza

Redação e
Administração:

Rua Evaristo da Veiga,
n.º 16, - sala 808
Rio de Janeiro.

Preço deste número:
Cr\$ 3,00

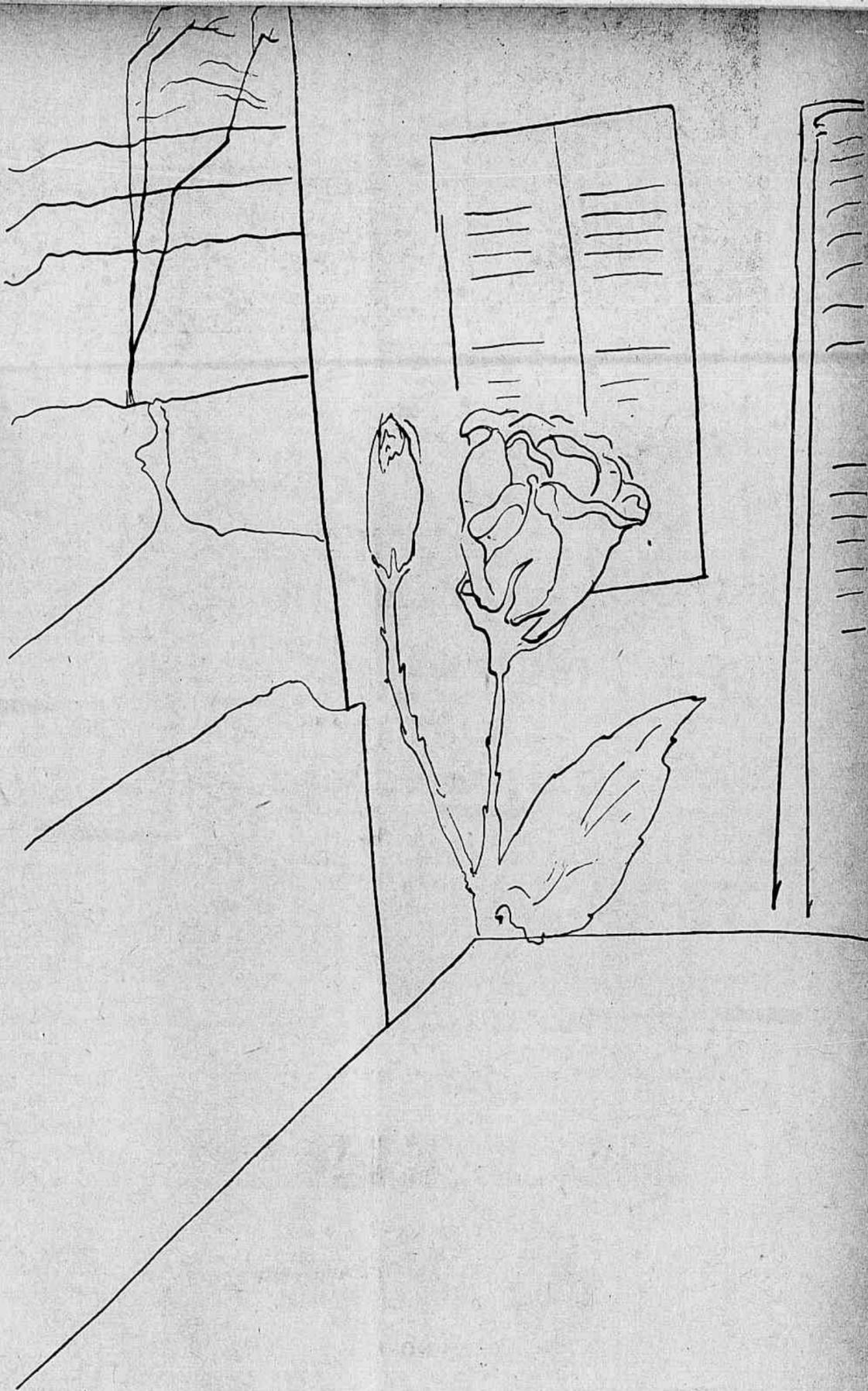


Lila Ripoll

Ilustração

de

Maria Tereza



NOSSA CAPA

Nossa capa é uma fotomontagem da jovem artista Maria Tereza, de quem é também a ilustração do poema "Pão e rosas".

SUMÁRIO

- No Brasil os netos não têm avós — Reportagem 4
- Regresso à França — Conto 6
- Últimas de toda parte — Cartas do Rio 7
- O que vai pelos Estados 10
- Modelos para o Carnaval — Moda, pág. 11 12
- Labirinteiros do Ceará — Reportagem 16
- Viajando de bonde — Crônica 17
- O Momento Político 18
- Publicações para adolescentes — Crônica 19
- Coisas que acontecem 19
- Elas deixaram de ser "escravas do escravo" — Reportagem 20
- Para as crianças... 22
- Página da nossa campanha 23

A tua janela,
vizinha de luto,
saudou-me hoje cedo,
me enviando perfume.

Meus olhos, curiosos, buscaram a flor.

Na verde folhagem,
a rosa entreaberta,
surgiu orvalhada,
vestida de arminho.

Que belo "Bom dia", na clara manhã!

Saudei-te, vizinha,
julgando-me pobre
na larga moldura de minha janela,
sem ninhos, nem flôres.

As horas passaram.
Deixei-me ficar.
Retinha-me a rosa vestida de branco,
no vento a ondular.

E veio um sorriso brincar em meus lábios,
à idéia que a rosa me veio trazer.

Na flor entreaberta,
tão clara, tão branca,
vi a Paz refletida
num símbolo novo.

Quisesses ou não,
vizinha de luto,
me enviavas na rosa
teu voto de Paz.

Que belo seria
se todos os votos que moram nas almas,
florissem assim!

E se o Novo Ano,
já quase a chegar,
o sonho mais alto
nos desse a colher!

Vizinha de luto,
juntemos as vozes,
cantando as doçuras
do novo amanhã.

Que flôres, que trigos,
que humana alegria!
— Não sentes que a vida
vai toda mudar?

— O pão e as rosas,
é o sonho a alcançar!



NO BRASIL

OS NETOS NÃO TÊM

Impeçamos que morram mais crianças no Brasil

O combate à tuberculose é também um combate pelo futuro da Pátria

Reportagem de NAIR BATISTA

MUITO se tem falado da mortalidade infantil em nossa terra. Seus índices alarmantes são conhecidos por todos aqueles que se dedicam aos estudos médico-sanitários do nosso povo. É sabido, por exemplo, que em Estados como o Rio Grande do Norte, a mortalidade infantil de 0 a 1 ano atinge a alta cifra de 57,27, sobre cada cem nascidos vivos.

Quais as causas de tão vasta e dolorosa devastação, num país como o nosso, onde nascem crianças em tão grande escala, e se somos mesmo considerados como um dos países do mundo de mais alta natalidade? Segundo os estudiosos nesse assunto, as causas alimentares predominam provocando a diarreia e a enterite. A debilidade congênita é outra circunstância que bem revela as condições precárias de vida e de alimentação do nosso povo.

Mas, se a mortalidade infantil é um cataclismo que ameaça dia a dia dizimar a nossa pátria, não é apenas ela o único fator do despovoamento de nossas terras com imenso prejuízo para o futuro do país.

OS JOVENS TAMBÉM ESTÁ MORRENDO

A mortalidade na segunda infância e entre os adultos jovens, isto é, entre as

idades de 5 a 29 anos é também muito alta no Brasil e, segundo afirmam as autoridades no assunto, grande parte da nossa população morre antes de completar 40 anos, de onde se conclui que no Brasil os netos estão privados do contacto terno e carinhoso de seus avós.

Exemplo do que acima dizemos é a comparação feita entre a mortalidade de adultos no Brasil, até 40 anos, com a de outros países. Vemos que, de acordo com essa comparação, num grupo de 100.000 indivíduos observados dentro do prazo de 10 anos, morrem na Nova Zelândia 20.000, e na Itália 33.000 enquanto que no Distrito Federal, morrem no mesmo período 45.000, em Belo Horizonte 47.000 e em Recife 41.000, isto é, mais de 50% de elementos úteis e em plena fase de produção e de procriação.

Igual estatística aplicada a elementos humanos de 40 a 50 anos mostra que, no Distrito Federal, em cada 100.000 habitantes estavam vivos 45.000, em Belo Horizonte 38.000, em Salvador apenas 31.000 e, finalmente, em Recife a reduzida cifra de 27.000; no mesmo período na Nova Zelândia sobreviviam 84.000, nos EE. UU. na Suécia 79.000 e na Itália 67.000, isto é, mais de 80% da população, enquanto nas cidades brasileiras citadas vi-

viam apenas aproximadamente 30% da população.

Como é fácil de concluir-se, esta situação tem efeitos catastróficos sobre o desenvolvimento social e econômico do Brasil, pois um país desfalcado prematuramente de suas reservas humanas, não poderá deixar de ressentir-se no presente e no futuro de tão funesta herança.

No que diz respeito à infância, é de calcular-se que a perda de elementos humanos jovens contribui enormemente para a proliferação do menor abandonado, essa infeliz infância que perambula pelas ruas, pois os seus pais e avózinhas foram tragados pelas misérias que se abatem, de preferência, sobre os pais pobres, pouco desenvolvidos, e cuja economia vive presa aos interesses de nações que as subjugam.

Os motivos principais da mortalidade do adulto ainda jovem são ocasionados principalmente pelas condições sanitárias e de nutrição das populações brasileiras.

O BRASILEIRO VIVE CRESCE E MORRE MAL

É um fato que o brasileiro come mal, vive mal, trabalha mal, descança mal e,

às vezes, absolutamente não descansa, não se distrai e morre mal.

No homem do campo, segundo afirma o cientista Araujo Lima, há um déficit orgânico, psíquico e moral, cujo substrato físico-patológico é a sua própria miséria orgânica.

A TUBERCULOSE, INIMIGO IMPLACÁVEL

ENTRE as principais causas da morte do adulto em idade produtiva, está a tuberculose. Mais de 100.000 pessoas morrem no Brasil anualmente vítimas de terrível mal e há mais de 600.000 atacadas do mesmo. A tuberculose é difundida principalmente nas capitais brasileiras, pois o grande afluxo de indivíduos que se dirigem aos centros urbanos em busca de melhores condições de vida que os libertem da situação miserável em que vegetam no interior do Brasil, ocasiona uma intensa condensação demográfica. Este fato aliado aos fatores econômico-social — favelas, habitações coletivas, higiene precária nos restaurantes, bares, etc., péssima higiene de trabalho, salário baixo, criando a promiscuidade de moradias e mesmo de

Crianças revolvendo o lixo, à cata de alimentos.



AVÓS

leitos, a falta de hospitais e tantos outros fatores, determina esse estado de coisas.

É tão séria a situação criada pela tuberculose em nosso país, que só no Rio e em São Paulo é ela responsável pela morte de 51,2% e 41% respectivamente de indivíduos entre 20 e 29 anos.

O ÊXODO RURAL E A TUBERCULOSE

QUEM não conhece a tragédia do páu-de-arara? Quem não terá visto nas telas dos cinemas ou nas ruas das capitais brasileiras as infundáveis levas dos retirantes das regiões assoladas pelas secas? Pois bem, são justamente essas populações já miseráveis e subnutridas que tombam em maior número, vítimas do terrível mal.

Segundo afirma o cientista Reginaldo Fernandes, "as estatísticas demonstram que cerca de 70% dos óbitos verificados por tuberculose no Rio de Janeiro pertencem a elementos adventícios a sua população".

Esse estado de coisas agravava-se cada vez mais, pois para combatê-lo seria necessário uma luta persistente e abnegada por parte dos responsáveis pelo futuro de nossa terra, uma política ver-



Radio

CARNAVAL

Assim que passa o Natal, as nossas emissoras voltam-se tôdas para o Carnaval. Em dezembro já estão gravadas as músicas do Carnaval de 1954, e os artistas e compositores se mobilizam para popularizar ao máximo suas criações. Para este Carnaval, as casas gravadoras decidiram fazer apenas 2 gravações com cada artista. Alegam que o Carnaval dá prejuízo. Gravam-se centenas de melodias e apenas algumas merecem o aplauso do público. As outras não pagam nem mesmo o preço do acetato.

Foi justa esta medida? Quem sabe? É claro que muitos compositores ficaram prejudicados, assim como grande número de artistas. O Carnaval é hoje monopólio de alguns. As "panelinhas" são tão fechadas que só os "eleitos" podem ali penetrar.

Como não poderia deixar de ser, teremos para este Carnaval gravações dos mais conhecidos artistas. Na fotografia vemos um flagrante da turma carnavalesca por excelência:



Marlene, Nora Ney, Angela Maria e Luiz Delfino. Esses estão com o êxito garantido. Além de possuírem o veículo do Rádio Nacional do Rio, que é uma das mais ouvidas no Brasil, são sempre disputados pelas gravadoras de tôdas as marcas.

As crianças são as principais vítimas da miséria

O Brasil necessita de milhares de médicos





Regresso à França

Conto de Gillette Ziegler

abafada num bocejo, você me dizia que não falasse mais em coisas sérias. Eu poderia ter, (como outros) convidado você para jantar, para dançar, poderia ter segurado seu braço, apertado sua cintura, poderia, talvez, ter beijado você num taxi, de volta de um baile... Mas eu era mais ambicioso. O que eu queria era seu amor, e eu não podia oferecer-lhe mais do que a participação na minha pobreza e na minha luta. Um dia, Donald apareceu, e tudo se acabou. Desde que o vi, com seu desembarço esportivo, sua falsa timidez de estrangeiro, estropeando nosso idioma e provocando nossas mulheres, senti o perigo. Durante três meses ele frequentou nosso curso — um amador também — e desde então você só era vista com ele.

No fim do ano escolar, triunfalmente, você anunciou seu casamento. O que eu sofri naquele verão, Françoise, você jamais poderá calcular. Felizmente, eu tinha tarefas a cumprir, e isto me salvou.

Tenho certeza de que você estará se perguntando por que eu lhe escrevo tudo isto hoje. Eis o motivo: ultimamente encontrei-me com diversas moças que se casaram com americanos e pensei que talvez a sua sorte não tenha sido melhor do que a delas. Nestes oito anos, não foram poucas as mudanças que se operaram nas pessoas. Eu sei que você é honesta e que ama seu país. Pode ter acontecido, sem que eu soubesse, que você se tenha divorciado ou que precise ou deseje o amparo de um amigo. A idéia de que você sofre me é insuportável. Disponha de mim se necessitar. Escreva-me e volte para a França. Terei imensa alegria em revê-la e me sentirei imensamente feliz.

Não estou lhe pedindo nada, compreenda-me. Se você aceitou o destino que parecia ser o seu, se não se arrepende nem deseja coisa alguma, não responda, eu compreenderei. Endereçarei a carta para a casa de sua amiga Yvonne. Adeus, Françoise. Que bom seria, se eu pudesse dizer: Até a vista".

De pé, na cozinha de paredes brancas, Françoise refletia: revia Raul na biblioteca da Sorbonne explicando-lhe um texto cu tentando interessá-la naquilo que ela, num muchocho, chamava "a política", enquanto o atazanava, esberando por uma daquelas fraquezas masculinas que a faziam tão confiante em sua beleza. Mas nunca conseguira arrancar-lhe uma só pala-

vra de amor. Como êsses "brinquedos de criança" já estavam distantes! E seu namoro com Donald, aquela brusca embriaguês que a jogara nos braços do americano!

Sem querer, sorriu, lembrando-se de Raul. Como os outros, ela acreditara que fazia um casamento rico e ao mesmo tempo um casamento por amor. No entanto, Donald não tinha mais que uma colocação de secretário, muito bem remunerada, mas que perdeu três anos mais tarde, quando desconfiaram de que tinha idéias progressistas. Depois veio a pobreza, quase a miséria para os dois jovens. Conseguiram encontrar empregos de escritório e levaram, desde então, em New York, a vida dura dos trabalhadores. Enfim, fazia quatro anos que Donald morrera num acidente de automóvel e Françoise continuava a trabalhar, rejeitando orgulhosamente a idéia de, vencida, voltar para a França.

Todo o mundo acreditara na sua sorte. Ela partira para New York com sua beleza, sua inteligência, seu amor; três tesouros que deveriam ter-lhe aberto as portas de um futuro radiante. Seu amor não resistira às primeiras traições de Donald, que passou a ser-lhe um indiferente. Sua inteligência se desgastara em trabalhos mecânicos. Sobrava-lhe a beleza, o apoio de Raul. Quem sabe ela ainda poderia ser feliz com ele?!

Bruscamente aproximou-se do espelho: "Ele me reconheceria?"

Sim, ela ainda possuía um lindo rosto, mas rugas muito finas sôbre a testa e nos cantos dos olhos, diziam bem dos seus inúmeros sofrimentos e decepções. Um "maquillagem" discreto escondia a palidês das faces um pouco encovadas. Nos olhos tristes, na curva amarga da boca, podia-se ler o desânimo, a resignação, e o pior: submissão ao destino.

"A outra Françoise", murmurou baixinho, "tinha uma figura viva, faces coradas, sem "caixinha", um riso espontâneo... Era ela que Raul amava, ela com suas extravagâncias alegres, com sua côrte de admiradores que a seguia por toda parte. Se eu me mostrar agora, talvez mate êsse amor maravilhoso que se alimentou durante oito anos de quimeras. Depois, o que será que êle espe-

ra de mim? Eu estou muito mal preparada. Não tenho nem entusiasmo, nem coragem para lhe oferecer... Mas apesar disso gostaria de revê-lo! Ah! porque tinha êle de me escrever agora? Eu já estava quase que acostumada a esta vida vazia: o trabalho, o cinema, o rádio que nos embrutece, e, duas pastilhas para dormir... Vamos, estou querendo me enternecer inutilmente com meu passado".

Num gesto raivoso, rasgou a carta em pedacinhos.

— "Girbal", disse o diretor dos Estabelecimentos Lechêne, "você sairá uma hora mais cedo para ter tempo de se trocar. Esta tarde, eu o levarei a uma reunião da alta sociedade".

— "Por favor, o senhor bem sabe que tenho horror a essas recepções".

— "Eu também. Mas tenho que assistir a esta e gostaria que você a assistisse também. Os americanos apresentarão no Royal seu novo carro de matéria plástica".

— "Isso não me interessa".

— "Ferdoe-me, mas isso o interessa porque você é engenheiro e nós vamos fabricar futuramente êsses automóveis por nossa própria conta. Você me acompanhará. Isto faz parte do seu trabalho".

— "Quer dizer então, que é uma ordem?"

— "E' uma obrigação fastidiosa que lhe peço partilhar comigo. Você bem sabe que, tanto quanto você, não gosto dos americanos, tanto assim que sempre neguei-me a trabalhar para êles. Mas aquilo que êles fazem no setor automobilístico, eu quero ver".

— "Está bem", respondeu Raul Girbal secamente.

Foi em vão que o diretor, naquela tarde, tentou alegrá-lo, mostrando-lhe as lindas moças encarregadas no Royal, de receber os visitantes e de anotar seus nomes.

— "Aposto tudo que você quiser como aquela que vem lá é francesa, ela sabe vestir-se", segredou-lhe, quando uma das recepcionistas se aproximava dêles, olhando-os, admirada, com seus olhos negros.

— "Raul!"

Sorridente, com ar emocionado, ela estendia as duas mãos para Girbal.

— "Que prazer em revê-lo! Que coincidência! Perdão, cavalheiro. Raul foi meu companheiro de estudos, e não nos vemos há mais de oito anos".

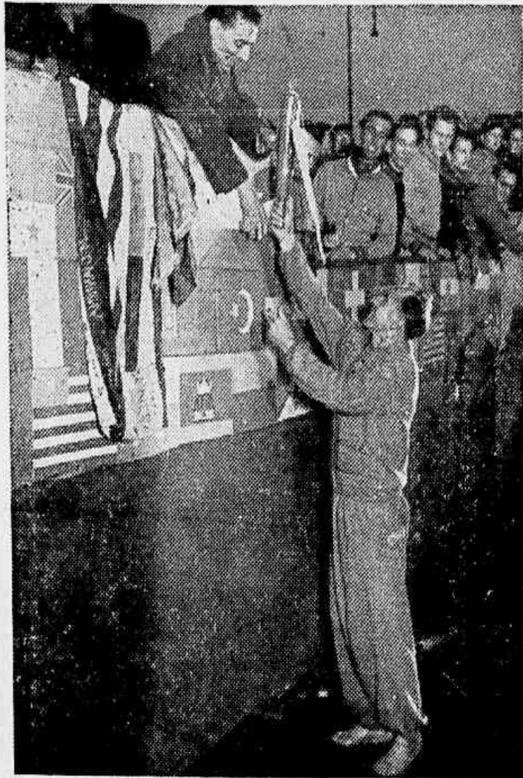
— "Muito prazer", murmurou o engenheiro, sem sorrir.

(Conclui na pag. 14)

MOMENTO FEMININO



• Na fotografia a estrêla do filme chinês "A moça dos cabelos brancos", baseada numa velha lenda. A exibição d'êste filme no Rio está sendo patrocinada pelo Instituto Sino-Brasileiro, recém-fundado.



• Zatopek, campeão olímpico tchecoslovaco, ganhou em São Paulo a tradicional corrida de São Silvestre. Declarou-se encantado com o Brasil e o povo paulista, do qual recebeu entusiásticas homenagens.



• Philip Myers, de 3 anos de idade, ganhou de seus pais, como presente de Natal, um uniforme equipado para a "guerra do espaço" com fuzil eletrônico, óculos munidos de radar e capacete com rádio receptor.

ÚLTIMAS de tôda parte



• Tonia Carrero, que fez o primeiro discurso de sua vida no II Congresso Brasileiro de Cinema. Defendeu — como fizeram todos os participantes — a indústria brasileira de cinema, ameaçada pela concorrência norte-americana.

• A jovem da fotografia, malala, de 20 anos, está condenada à morte porque participou da guerra contra o domínio colonial em seu país. As organizações malaias lançam um apêlo à solidariedade mundial para salvá-la.



• Stevenson — candidato democrata às eleições nos Estados Unidos — declarou recentemente à imprensa que seu país vive sob o domínio de vários medos, dos quais o maior é o medo da liberdade.



• A conhecida atriz cinematográfica Ingrid Bergman está filmando na Itália a película "Noi Donne" (Nós, mulheres). Anuncia-se que virá ao Brasil, ao Festival Internacional de Cinema. Uma boa notícia para os fãs

CARTAS DO RIO

Cara amiga

A maior novidade do Rio, esta cidade maravilhosa, é o calor de 40.º à sombra, sem água nas bicas e sem água do céu. O carioca, nessa bela estação, sofre assim os tormentos do inferno sem precisar morrer para isso. E falamos a verdade, êsse povo sacrificado bem merecia o céu... Os que merecem êsse inferno e o outro estão a estas horas se refrescando em Petrópolis.

Mas você, que talvez nos leia em cidades menos calcinadas, onde corre de quando em vez uma brisazinha, não pode fazer uma idéia muito certa do que é isso. E como não embarca hoje para a cidade desejada, prefere assuntos mais refrescantes. Que tal as festas do Ano Novo, uma vez que esta é a primeira carta de 1954?

Realmente, elas passaram mais leves, com criaturas jovens e esvoaçantes, vestidas de tule e espetaculares criações de algodão Bangú, a revoltearem nos bailes. Com plano Aranha e tudo nesses "reiveilons" dos ricos não faltou whisky, tal qual no ano passado. E assim se foi 1953 entre

(Conclui na pag. 23)



CINEMA



RUA SEM SOL — o novo filme de Alex Viany, conta com a colaboração de Mario Cervi, Gleuce Rocha, Doris Monteiro e Modesto de Souza, nos principais papéis.



Está resolvido há algum tempo porque o Festival Internacional de Cinema terá o Brasil como sede, fazendo parte dos festejos comemorativos do 4.º centenário da fundação de S. Paulo. Janeiro tinha sido o mês escolhido para essa realização e uma grande expectativa deixava em suspenso os cineastas e artistas nacionais. Sobretudo os fãs...

Nos meios especializados comenta-se que nada ainda está

O novo filme de Alex Viany será apresentado no II Festival Internacional de Cinema que vai se realizar no Brasil. Doris Monteiro, segundo revelam os que assistiram as provas num papel de cega, apresenta desempenho magnífico.



A música de Rua sem Sol, foi especialmente escrita por Moisés Gandelman, musicista brasileiro que estudou com Aaron Copland, um dos maiores compositores norte-americanos dos dias de hoje.

funcionando como devia para assegurar o êxito desse importante acontecimento cinematográfico.

Enquanto espera, o fã se entusiasma à simples menção dos nomes dos grandes astros e estrelas que verá em carne e osso por essas terras brasileiras.

Entre os anunciados figuram Cecile Aubry, a querida estrela francesa que vemos na fotografia ao alto. A famosa Joan Fontaine também é citada. E, finalmente, Clark Gable, é a grande expectativa das fãs.

Nessa oportunidade os apreciadores do cinema poderão assistir aos filmes premiados em outros Festivais, pois serão levados todos nos cinemas de S. Paulo.

Filmes soviéticos serão também exibidos, o que é considerado como uma grande contribuição para os estudiosos da técnica cinematográfica.

GLEUCE ROCHA e Doris Monteiro, as duas principais figuras femininas do filme, consideram que essa película é uma das melhores até hoje feitas no Brasil. Nas fotografias ao lado apresentamos três cenas de **RUA SEM SOL**, nas quais aparecem as duas jovens artistas.



Os pequenos segredos da cozinha

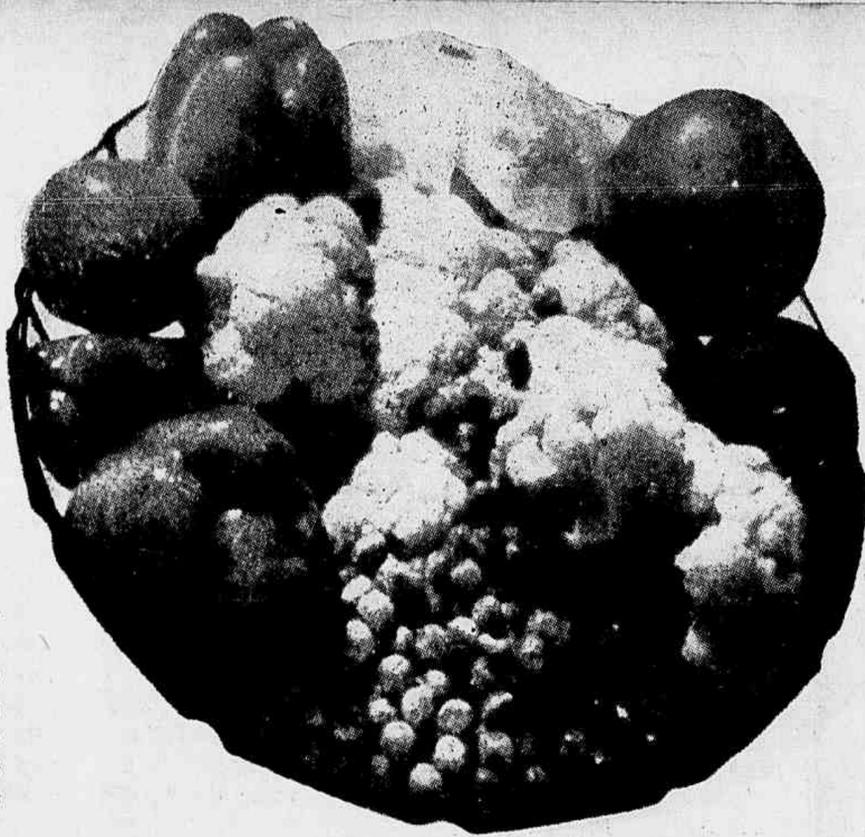
As mulheres que lidam na cozinha conhecem uma série de segredinhos que concorrem para o pleno êxito das receitas experimentadas, mas há sempre o que aprender neste vasto campo que fica entre o fogão, a pia e a mesa. Por exemplo:

Você sabem que as beterrabas conservam a bela cor se forem cozidas com casca e, se possível, com um pedaço do talo? • Para tirar o sabor forte das cebolas usadas nas saladas elas devem ser postas, depois de cortadas em rodela, num pouco de água, onde ficarão por algum tempo • Na confecção dos pudins, mesmo que a receita, não especifique, junte uma colher de chá de maizena, afim de dar-lhes mais consistência e só os desenfome depois de frios. • Ao fazer um bolo deve-se sempre polvilhar com um pouco de farinha a fôrma já untada, pois assim, além de impedir que o bôlo se queime no fundo, ele soltará mais depressa da fôrma. • Para se conseguir que as claras batidas cheguem depressa ao ponto de neve, basta pôr no fundo da travessa um pitada de sal. • Para não espalhar as escamas de um peixe grande, deve-se mergulhá-lo por um ou dois minutos na água fervendo; raspe as escamas assim amolecidas e elas sairão facilmente. • Acenda o forno sempre um pouco antes de utilizá-lo; desse modo quando você puzer nele o doce ou a comida, cozinharão com calor uniforme. • As vezes corta-se uma cebola grande e guarda-se a metade; esta nem sempre pode ser aproveitada, pois se resseca. Para evitar esse desperdício, passe um pouquinho de manteiga na parte em que a cebola foi cortada. • Para que a couve-flôr não desprenda cheiro desagradável, deve-se juntar um pedacinho de pão e meia xícara de leite à água em que ela estiver sendo cozida.

RIFA

ATENÇÃO para o 1.º prêmio da Rifa de Natal!

O número premiado na rifa de Natal foi 9.122. Até o presente não foi reclamado.



RECEITA DE SALADA

VIRGÍNIA

Nesta época de calor devemos usar e abusar de legumes e verduras, cozidos ou crus. Damos aqui uma receita simples que poderá ser modificada, ao sabor das nossas leitoras: 2 chuchus, 5 batatas, 2 beterrabas, 3 cenouras, algumas vagens, 3 ovos bem cozidos, um pé de alface.

Cozinhe em água e sal os legumes com casca, deixe esfriar bem, descasque e corte em pedaços pequenos. Pique bem os ovos duros. Misture tudo com óleo (de olivas, se possível), vinagre ou limão, e mais sal, se fôr preciso. Enfeite o prato com a alface.

Se tiver sobrado da véspera um pedaço de carne assada ou peixe, desfie bem e misture à salada. Pode acrescentar também presunto em quadradinhos. Para dar um sabor diferente à salada pode adicionar uma maçã ou laranja cortada em pedaços.



AS PLANTAS NA DECORAÇÃO DO LAR

As mulheres que procuram fazer de seus lares um ambiente agradável têm, nos minutos consagrados ao cultivo das plantas de interior, um motivo de sadia distração e um repouso que faz esquecer as horas de preocupação e cansaço.

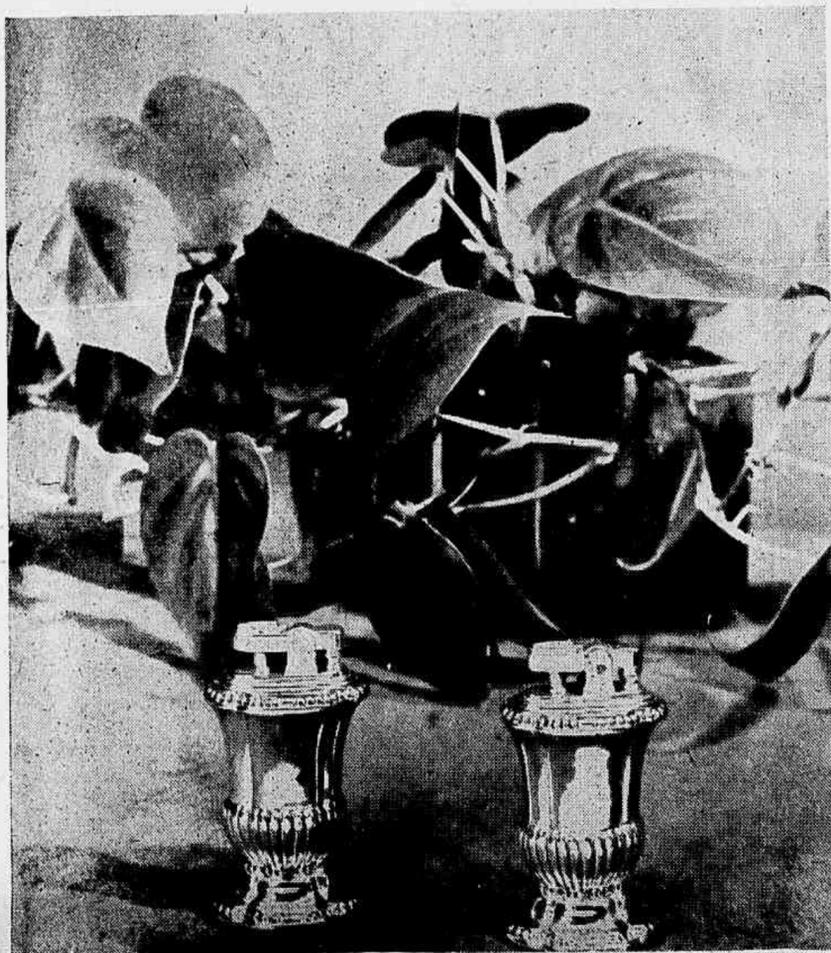
No interior das residências as plantas têm que suportar condições adversas de ar, luz e temperatura.

As plantas que mais se adaptam aos interiores são: as begônias, as samambaias, as avencas, a violeta africana, os cactos, tinhorões, coroa de cristo, gerânio, etc..

Além de uma colher de jardineiro e de um pequeno regador nenhuma outra despesa precisa ser feita para o cultivo das plantas de interior. Os vasos preferidos são geralmente os de barro, podendo-se também empregar latas que nada custam.

As latas devem ser furadas de dentro para fora para que as rebarbas dos furos não dificultem a drenagem da água das regas e o fundo das latas não se enferruge. As cores mais adequadas para a pintura das latas e vasos são o branco, o vermelho e o cinza, afim de salientar o colorido das plantas.

Antes de pôr a terra no vaso é preciso colocar no fundo do mesmo alguns cacos de telha, pequenas pedras, carvão ou pedra britada, afim de garantir uma boa drenagem à água da rega.



CONSELHOS UTEIS

Limpeza de vidros, cristais e espelhos

Os espelhos e cristais manchados pelas moscas ficam perfeitamente limpos quando friccionados com um pano molhado em parafina, usando-se a seguir uma camurça fina.

O processo mais simples de deixar os vidros impecavelmente limpos é esfregá-los com uma bola de papel molhado e depois enxugar com um pano sêco que não seja felpudo ou um pedaço de papel sêco.

Também dá ótimo resultado na limpeza de vidros em geral o uso de um pano embebido de álcool, passando-se logo a seguir um pano limpo e bem sêco.

O papel de seda é ótimo para limpar cristais e espelhos finos.

A melhor hora para lavar ou limpar os vidros das janelas é quando estão na sombra e não quando sôbre os mesmos incidem os raios solares.

E, lembre-se, amiga leitora, vidros ou espelhos sujos de moscas ou manchados recomendam muito mal uma dona de casa...

Solidariedade

Esteve em nossa redação uma comissão de senhoras dos oficiais da Aeronáutica presos e processados pela posição patriótica que assumiram em face da questão do petróleo brasileiro. Fazem por nosso intermédio um apêlo às nossas amigas e leitoras: escrevam aos senhores juizes militares acentuando a justa exigência de serem esses patriotas devolvidos ao convívio dos seus.

As cartas e telegramas devem ser dirigidos à Associação Brasileira dos Direitos do Homem, Av. Presidente Vargas 529, sala 603 — Rio.

O QUE VAI PELOS ESTADOS

CEARA — Zélia, será possível que você não tenha arranjado as fotografias que prometeu? Estou aguardando até hoje e nada. O que houve? E o que ficou das promessas de vocês? Onde estão as blusas e camisolas que prometeram enviar para amortizar as contas? Como é isso? Fortaleza não pode ficar para trás. Neste número sai uma reportagem sobre as labirinteadas. Infelizmente as fotografias queimaram e não pude aproveitá-las. Aguardo notícias urgentes da boa terra do Ceará.

◎

BAHIA — Como vão as amigas por aí? Itália, estamos aguardando até hoje carta sua para saber o que resolveram sobre a representação do Jornal. Vocês não podem ficar sem o "Momento Feminino" numa cidade tão importante como Salvador. Queremos também que vocês nos enviem uma reportagem sobre o "Corta-braço", que não pudemos fazer. Mandem dados, o número de famílias que moram no local e como foi tomado o terreno.

◎

PARANÁ — Rita, você ficou de nos enviar uma reportagem sobre um educandário e até agora nada. Esta página está à disposição de vocês. Mande logo a reportagem prometida. E queremos ver Paraná brilhar na campanha de ajuda à rossa revista. Você nos disse que as possibilidades são muitas. Estamos esperando...

◎

MINAS GERAIS — Foi fundada, em Porto Novo, uma Orvanização das Donas de Casa. Com a presença de 40 pessoas, foi eleita a diretoria: Presidente — Marina Pani; Secretária — Zulmira Silva; Tesoureira — Maria Santos. Estêve presente ao ato a representante de Juiz de Fora, D. Dulce Alves.

Desejamos êxitos à nova Organização das Donas de Casa de Porto Novo.

◎

GOIÁS — Olite Tiburcio. Recebemos sua reportagem e sua carta, assim como a fotografia. Ótimo, Olite, aproveitaremos bem o material enviado. Mande sempre notícias e "Momento Feminino" terá prazer em publicar. Como vai a organização feminina aí em sua terra? Um abraço para você.

PRESENTES ENVIADOS A' NOSSA REVISTA

Atendendo gentilmente à nossa solicitação, nossa amiga D. Alice Silveira Pereira, de 73 anos de idade, residente em Rio Grande, confeccionou para "Momento Feminino" um belo guardanapo de crochê.

Nossa amiga D. Altina Roldão, também da cidade de Rio Grande, nos ofereceu três guardanapos de crochê.

De nossa amiga Sônia, do Distrito Federal, recebemos uma linda bolsa de senhora.

A todas, o agradecimento de "MOMENTO FEMININO".

FALECIMENTOS

Sra. Maria Carmela de Lima Cruz — Vítima de horrível acidente ocorrido no Rio, faleceu nossa amiga Sra. Maria Carmela de Lima Cruz. Esperando um ônibus numa fila, foi atingida brutalmente por um caminhão desgobernado. Perderam a vida nesse desastre cinco pessoas, onze ficaram feridas.

"MOMENTO FEMININO" presta sentida homenagem à falecida, vítima da irresponsabilidade que campeia por toda a parte.

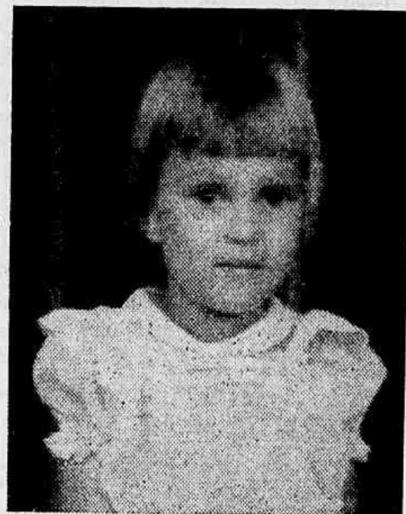
Faleceu recentemente nesta capital o conhecido cientista Miguel Osório de Almeida. O extinto era irmão de D. Branca Fialho, ilustre figura do movimento feminino nacional, presidente da Federação de Mulheres do Brasil. "Momento Feminino" associa-se ao pesar que o desaparecimento de Miguel Osório de Almeida causou à sua família, especialmente a prezada D. Branca, a quem envia sinceros pêsames.



Nota: Esta seção envia a todas as suas correspondentes votos de Feliz Ano Novo, e espera muitas vitórias para a nossa revista. Envie notícias, correspondência e reportagens, que aproveitaremos na medida do possível. Queremos também que enviem mensalmente a relação dos preços dos gêneros de primeira necessidade, pois nossa página "Carestia em preto e branco" precisa de dados.



Carlos Alberto, filho de D. Olívia Gonçalves de Mirassol



Cleonice, filha da senhora Zelinda Gonçalves, de Mirassol.



Marinete Prazeres, filha de nossa amiga Maria Francisca Bezerra, de Mostardinha.

Luiz Edmundo e Jorge



O que vai pelas Associações

SANTA Tereza, no Rio, já possui a sua Associação de Senhoras, disposta a realizações. Foi eleita a Diretoria, sendo a Sra. Elvira Lacerda aclamada Presidente.

No dia 23 de dezembro a Associação de Senhoras de Santa Tereza promoveu uma festa de Natal para as crianças do pitoresco bairro. Num amplo clube reuniram-se cerca de 400 crianças, que riam e se divertiam com o agradável espetáculo que lhes foi proporcionado.

Jararaca, Cócó, Eunice, e outros artistas de grande popularidade apresentaram seus números de canto, piadas e músicas, para o divertimento geral. A seguir, entre todos os meninos e meninas foram distribuídas, balas, bicoitos e doces.

Está de parabens a Associação de Senhoras de Santa Tereza, com a linda festa que realizou. Na fotografia, um flagrante da posse da nova direção na sede do Teatrinho Duse, gentilmente cedido pelos seus diretores.

◎

ASSOCIAÇÃO FEMININA DE SOROCABA — Recebemos e agradecemos a remessa do Boletim Informativo da Associação Feminina de Sorocaba. Na medida do possível publicaremos o material enviado e aguardamos os próximos números do Boletim.

Beleza -

JUDITE

CUIDADOS COM A PELE

No número de hoje vamos ensinar as nossas amigas como fazer em casa máscaras de beleza que custam pouco e produzem grande efeito.

As chamadas máscaras de beleza são recursos muito comuns, usados para melhorar as condições da pele, sobretudo para refrescá-la e tirar do rosto o aspecto cansado. Representam também um meio econômico e fácil de realizar em casa um tratamento embelezador.

A máscara de ovo é a mais indicada. Para pele oleosa utiliza-se somente a clara de ovo, levemente batida, aplicando-se ao rosto depois de lavado e enxuto. Conserva-se durante vinte minutos.

Se a pele é seca, faça a máscara com a gema do ovo dissolvida em algumas gotas de azeite ou óleo de amêndoas doces e uma colher de mel. Uma vez aplicada a máscara, procure deitar-se à vontade num quarto escuro e relaxar completamente os músculos.

Para retirar a máscara, use um pedaço de algodão embebido em água morna.



SINTA MENOS CALOR NO VERÃO

Em certas regiões do nosso país o verão é extremamente quente.

Não podemos "refrescar" o verão, mas, se usarmos certos recursos, poderemos suportar melhor essa temporada.

Alimentação — Evite as chamadas "comidas pesadas", com muito tempêro e de difícil digestão. Deve-se ingerir menos carne, sem gordura, nada de conservas condimentadas. Comer frutas frescas em quantidade, verduras, legumes. Tomar limonadas várias vezes por dia, mas não abusar de líquidos, que dilatam o estômago e aumentam a transpiração. Também são contraindicadas as guloseimas, chocolates, etc.

Especialmente no verão, devem ser evitadas as bebidas alcoólicas. A melhor bebida para combater o calor é o leite. Os sucos de frutas também são muito indicados.

Banhos — Os banhos frios e mornos são indicados, não só porque refrescam como porque desobstruem os poros.

Quem morar em beira de praia pode tomar banho de mar, de preferência bem cedinho, quando o sol ainda não estiver muito quente. O banho de mar,

tomado depois da prática suave de ginástica, dá disposição e energia para o dia inteiro.

Cuidados com o sol — Deve-se evitar a exposição ao sol depois das 10 horas da manhã. Muitas dores de cabeça e mesmo doenças sérias têm sua origem nos banhos de sol no verão.

Se quiser ficar "tostadinha", procure queimar-se aos poucos, aumentando cada dia o tempo de exposição ao sol. Comece com cinco minutos no primeiro dia. Assim sua pele não "descascará" nem ficará vermelha. Proteja-se com um creme ou óleo próprios para banhos de sol.

Roupas — Nada de roupas escuras e apertadas. Prefira roupas de algodão, que além de frescas são fáceis de lavar. Use vestidos sem mangas nem golas, de amplas saias. Cores claras, especialmente o branco, dão uma agradável sensação de frescura.

Para as mulheres, pelo menos em matéria de roupa, o verão é mais camarada, mas para os homens, que são obrigados a usar roupas absolutamente inadequadas, a época do calor é um tormento...



Caravala

BAIANA:

MEXICANA:

CHINESA:

INDIAS:

MALANDRINHO:



Regresso à França

(Conclusão 6.ª pág.)

Não era assim que ele esperara rever Françoise. Uma dor profunda penetrou-o ao pensar que ela estava agora ao serviço daqueles que ocupavam seu país. Ele mesmo, tinha sido obrigado, estupidamente, a assistir àquela recepção para encontrá-la, apenas um pouco mudada, um pouco mais magra do que antigamente, mas sempre transbordante de alegria e de vida. Agora ela estava monopolizada pelos oficiais, militares franceses e americanos, rapazes aos quais respondia com galanteria, olhando-os com seus olhos sérios, cujos encantos antigamente tanto efeito produziam sobre os estudantes da Sorbonne.

Se ele pudesse ler no íntimo daquela moça, saberia que ela estava tão perturbada quanto ele com aquele encontro. Ela tinha aceito esse emprêgo na propaganda americana exclusivamente como um meio para poder regressar à França. Mas seu orgulho, assim que vira Raul com sua expressão severa e fechada, levava a melhor. Ele parecia contrariado em revê-la. Sem dúvida alguma recriminava seu trabalho para aqueles que os franceses como ele chamavam "os da ocupação". Mas se pensava dessa forma no dia em que voltavam a se encontrar, ele não a amava muito. Ela não deixaria que adivinhasse a sua infelicidade e o ímpeto que sentia de atirar-se ao seu encontro.

Passado algum tempo, porém, ele se acercou dela:

— "Françoise, na primavera você não recebeu uma carta minha?"

Ela mentiu, com ar espantado:

— "Uma carta? Você me escreveu depois de oito anos? Por que?"

— "Oh! Já que você não recebeu, não tem importância. Você é feliz, não é? Seu marido também está na França?"

— "Meu marido morreu, Raul, há quatro anos".

— "Pobre amiga, eu não sabia. E a vida para você não tem sido muito penosa depois disso?"

— "Não. Tenho me arranjado bem. Tenho amigos muito bons".

— "Você sempre foi muito solicitada", respondeu Raul com ironia. "Quando eu a vi há pouco, pensei ter voltado aos velhos tempos da Sorbonne, à companhia de Jorge e Maurício, mas eles ao menos eram franceses."

— "Sempre com a sua política? Confesso que não penso muito nessas coisas. E' verdade que sempre gostei de brincar com seus amigos, com você e com os outros... Em que você pode me recriminar?"

— "De só ter amado a si própria, seus prazeres; de nunca ter olhado em torno

de si e compreendido o sofrimento dos outros; de ter permanecido nestes trinta anos a criança frívola e um pouco feroz que conheci, mas que esperava capaz de modificar-se... Parecia-me, em 1945, que, apesar de tudo, você era patriota, lá à sua moda... O ambiente no qual você vive aqui não a desagrada?"

— "Dêsse ambiente você faz parte neste momento, Raul!"

— "Obrigado por me recordar isso", disse Girbal sorrindo com amargura, "eu não me demorarei, esteja sossegada. Boa noite, Françoise, eu a deixo com seus convidados".

Saindo, ele se tachou de idiota e suspirou: "Felizmente ela não recebeu a minha carta".

Na estrada de Nancy, perto de um automóvel americano, Françoise esperava a volta do Coronel ao qual servia de interprete. Há um mês que trabalha com o exército de ocupação, e cada dia que passa sente a vergonha sufocá-la. Ela tinha visto os preparativos de guerra, os acampamentos que aumentam como uma rede sobre o país, as munições que se acumulam, os cartazes que proíbem a entrada dos franceses em certos lugares. Viu também o ódio nos olhares dos habitantes que vêem passar o automóvel do coronel. Dez vezes ela quis escrever a Raul para pedir-lhe que procurasse para ela outra colocação; dez vezes o seu orgulho a impediu de fazê-lo.

Sem parar, em grande velocidade, caminhões americanos cortam a estrada, na qual fôra proibido o trânsito para outras viaturas. Ninguém se afoita, mesmo por um momento, a transitar. Os trabalhadores se apresentam ao serviço; esperam, contando os veículos com as fisionomias carregadas; todos iguais, elos de uma corrente que aprisiona todo o país.

Repentinamente uma criança de dois ou três anos corre pela estrada, na inconsciência sonhadora dos pequeninos. Gritos de horror fazem-se ouvir. De um salto Françoise se lançou para segurar a criança, mas no momento em que a levantou do chão, uma dor atroz, esmagando seu ombro, fez com que perdesse os sentidos. O caminhão passou como se nada tivesse acontecido.

Só duas horas mais tarde a moça volta a si, numa sala de hospital; uma palavra fere seu ouvido: "Perdida!"

Ela abre os olhos. Um médico e uma enfermeira estão de costas para ela, mas ela tem certeza de que falam a seu respeito.

— "Perdida... tanta morfina quanta quiser..."

Depois de um rápido momento de terror, Françoise se refaz e chama a enfermeira:

— "Enfermeira, eu queria escrever..."

— "Agora não, meu bem, seus ferimentos não são graves, mas a febre aumentaria... Dentro de alguns dias você poderá..."

— "Então escreva a senhora ao Sr. R. Girbal, engenheiro, Estabelecimentos Lechêne, em Paris. Diga-lhe que sofri um acidente e que ele venha imediatamente..."

Não era mais possível ser orgulhosa, ela ia morrer. Tudo que não dissera a Raul, tudo que deveria ter-lhe dito no seu regresso, era preciso confessar agora: suas vaidades de moça, sua vida triste de mulher, seu desgosto pelo ambiente em que vivia, sem, no entanto, nunca ter feito um esforço para reagir, para libertar-se; depois a luz que se fez no seu espírito no decorrer do último mês, sua revolta, seus remorsos... Deus! Que dor de cabeça! E esta dor no ombro que a atormenta... Mas recusa a injeção que a enfermeira lhe quer dar...

— "Não, não! Não quero morfina. Não estou sofrendo muito; quero conservar a lucidez até o fim".

Ela fica contente ao saber que o meninozinho que quisera salvar, apenas quebrara um braço. — "Ao menos agi corajosamente e servi para alguma coisa, pelo menos uma vez na vida!"

Quando Raul chegou no dia seguinte, Françoise o esperava, tendo passado muitas horas sem poder adormecer e com uma febre que deixava duas manchas rubras em suas faces. Haviam-na levantado um pouco e ela, imóvel, fixava ininterruptamente a porta que se abria a todo o instante para dar passagem às enfermeiras. Ao seu lado o leito ocupado na véspera por uma velhinha, estava vazio, mas ela não tivera coragem de perguntar por que.

Cansada de fixar sempre o mesmo ponto ela fechou os olhos. Quando os reabriu, uma silhueta se debruçava sobre o leito e Raul a contemplava sem poder pronunciar uma palavra sequer. Então seu coração jovem pareceu arrebentar e ela explodiu em pranto:

— "Raul, meu amor! tenho tanta coisa para lhe dizer... Será que terei tempo... Sei que você me ama. Recebi sua carta. Eu menti por orgulho. Você poderá me compreender e perdoar? Antigamente eu me sentia ofendida com a sua indiferença, sua atitude, e, quando o revi, você era o mesmo Raul sério e severo... Eu mereci o castigo. Só agora compreendo o quanto eu era egoísta, inconsciente de tudo o que se passava à minha volta... mas conheci o sofrimento, Raul. Sobre isso também menti. Nos Estados Unidos nunca fui feliz, nem mesmo por um minuto. Sempre desejei rever a França, rever você... Escolhi porém o pior meio..."

— "Acalme-se, eu lhe peço", disse Raul inquieto por ver o rosto de Françoise congestionar-se. Como ela era linda assim, com os olhos raios d'água! Ele nunca a vira chorar. Era uma Françoise desconhecida que surgia, ou melhor a mulher com a qual ele sonhava. "Por que", perguntou-lhe, "você me diz tudo isso com tanta pressa. Olhe, querida, seus ferimentos não são graves".

— "Mas certamente, cavalheiro", confirmou sorridente a enfermeira, que curiosa, se havia aproximado. "O choque foi violento mas o ferimento já está em vias de cicatrização. Dentro de três ou quatro dias a senhora poderá voltar para Paris".

Françoise levanta os olhos os olhos, ela estuda o olhar da enfermeira. E' verdade que seus ferimentos incomodam bem menos agora. Não era dela que o médico falava, então, na véspera, mas provavelmente da doente cujo leito estava vazio naquela manhã. "Tôda a vida fui uma errada, sempre me enganei", pensa com ironia, "e agora eu me engano quando se trata de minha própria morte!"

— "Digo tudo isto a você, Raul, porque me parece que agora compreendi uma porção de coisas. Ontem passei por um grande susto, senti que não podia permitir que aquela criança morresse, nem tão pouco que outros morram, para o futuro, por minha causa, por causa de todos aqueles que não sabem lutar para impedir a guerra... Se você ainda me quer, creio que poderia vir a ser... honestamente... sua companheira".

Raul lançou um olhar em torno. As doentes dos leitos vizinhos estavam repentinamente distraídas, uma com seu livro, outra com seu jornal; a enfermeira olhava muito interessada pela janela. Então ele se curvou um pouco mais sobre o leito e beijou Françoise com o arrebatamento de um apaixonado e a alegria profunda do homem que torna a encontrar, para sempre, um camarada.

MOMENTO FEMININO

E' PRECISO SALVAR O BRASIL

Unindo todos os setores do povo na CONVENÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL

— O general Burbaum, deputados, senadores, vereadores, estudantes, intelectuais, há alguns meses lançaram uma proclamação ao povo brasileiro chamando-o a participar de uma grande reunião para o debate das graves questões que abalam o país, e tornam urgente uma solução capaz de salvá-lo do caos a que o atiram os governantes.

O brado patriótico já ressoa pelo Brasil afora. Ainda recentemente reuniu-se no interior do grande Estado paulista o Congresso de Municípios. Debatendo as necessidades urgentes do povo, prefeitos e vereadores resolveram que uma delegação do Congresso deveria levar suas resoluções à Convenção, que se reunirá em abril. Diretorios acadêmicos, Sindicatos, organizações femininas, e reuniões de mulheres, a II Assembléia de mulheres de Pôrto Alegre, já aderiram ao grande encontro. A mais recente das manifestações foi o Congresso em defesa da monozita, de que a fotografia nos dá uma idéia realizado em Vitória, com o comparecimento de pessoas de destaque do Estado capixaba. Também o Congresso que se reuniu no Nordeste, para debater o angustioso problema das secas, deu apôio a gigantesca realização que os brasileiros programam.

Na fotografia aparecem o general Burbaum, (a direita) e o coronel Benevides, principais signatários do documento que convoca a Convenção o terceiro é o juiz catarinense Patrocínio Galloti, que também opina pela realização desse grande encontro nacional.



A CARESTIA EM PRETO E BRANCO

Os aumentos do mês, só no Distrito Federal:

Café Cr\$ 41,00 para Cr\$ 47,00.

Leite Cr\$ 3,60 para Cr\$ 4,70.

Gasolina (reflete nos transportes e encarece os gêneros em geral).

Pera — Cr\$ 10,00 uma (efeitos do úlano Aranha).

Uvas argentinas — Cr\$ 60,00.

Está anunciado novo aumento do leite, novo do cafezinho.

As donas de casa, ao voltarem da feira ou do caminhão-feira, trazem no rosto a expressão que a fotografia ilustra, ao constatarem que, a dia, ao surgir a luz no ceu surge nessa terra um novo aumento nos preços.

E comentam: — qual, só mesmo o povo tomando conta disso!





E' assim a vida das labirinteiras... dos oito anos até o fim. Enfeitam as outras e seus vestidos não levam sequer uma renda. O produto de seu trabalho vai passear nas casas ricas enquanto elas se encerram, ao pôr do sol, em choças no areal. Para melhorar batalham por uma Cooperativa.

LABIRINTEIRAS DO CEARÁ

Uma visita à Vila dos Maracujás.
Meninas de 8 anos bordando crivos.
Salário - Cr\$ 30,00 por semana.

Clínica Campos da Paz

Direção: **DR. A. CAMPOS DA PAZ FILHO**
Tratamento do Casal Esteril — Clínica e Cirurgia de Senhoras — Clínica de Prevenção do Câncer Genital Feminino.

DR. AFRÂNIO DE ALENCAR MATOS

Assistência à Gestante — Partos — Doenças e Operações de Senhoras.

DR. LUIZ DA COSTA LIMA

Doenças e Tumores do Seio — Câncer — Cirurgia.

DR. CARLOS CAMPOS

Radiodiagnóstico Especializado.
Rua São José, 50 — 4.º andar — Diariamente, das 15 às 19 horas CONSULTAS COM HORA MARCADA
TEL. 42-7550.

Doenças nervosas e mentais DR. FRANCISCO DE SÁ PIRES

PSICOTERAPIA E ANÁLISE
PROFESSOR DE CLÍNICA PSIQUIÁTRICA
Rua Santa Luzia, 732, S. 718 — 7.º and. — Diariamente

LUIZ WERNECK DE CASTRO

ADVOGADO
Av. Rio Branco, 277 (9.º andar — grupo 902
Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 horas
FONE: 42-6864 e 42-9028
Exceto aos sábados

Reportagem de LÉA

VILA dos Maracujás é o nome de um bairro em Fortaleza. Fica na praia, ou melhor, num imenso areal. Para se chegar lá atravessa-se um mundo de areia. A Vila é formada por uns 500 barracos de barro batido e teto de palha. Não vimos maracujás, mas cajueiros. Uma única árvore, no meio dos barracos, dá sombra. Em torno, dezenas de mulheres sentam na areia e bordam. Desde os 8 anos de idade, começam a trabalhar. Bordam blusas, camisolas, toalhas e ganham 30 cruzeiros por semana!

Geralmente, as donas das barracas do mercado fornecem linha e material e as labirinteiras fazem o trabalho. Levam uma semana bordando uma blusa. Ganham apenas 30 cruzeiros... e a dona do mercado vende-a por 100 cruzeiros ou mais. Vejamos alguns depoimentos das labirinteiras.

Francisca Rosa. Tem 10 filhos. Entramos em sua casa. Um barraco, dividido ao meio, terra batida. Não tem móveis. Apenas ganchos para rede. Nos fundos, um fogão de tijolos e alguns caixotes. — Estou há 11 meses aqui na Vila. As meninas tôdas trabalham no labirinto. Esta aqui desde os 11 anos que borda.

— E os meninos, D. Francisca? Seu marido?

— Tenho dois filhos pescadores e meu marido corta madeira no mato. A sorte é que não pagamos aluguel. Nos dias bons a gente come peixe, feijão e café... Mas há dias que não se tem nada para comer. E então a gente come pirão.

Falamos ainda com Maria Leoni. Trabalha das 7 horas da manhã até às 5 da tarde. Depois disso não pode produzir mais porque não tem luz elétrica. Maria Leoni paga 80 cruzeiros por mês pelo barraco. E meio resignada, diz:

— Nos dias que a gente trabalha come... nos outros... paciência.

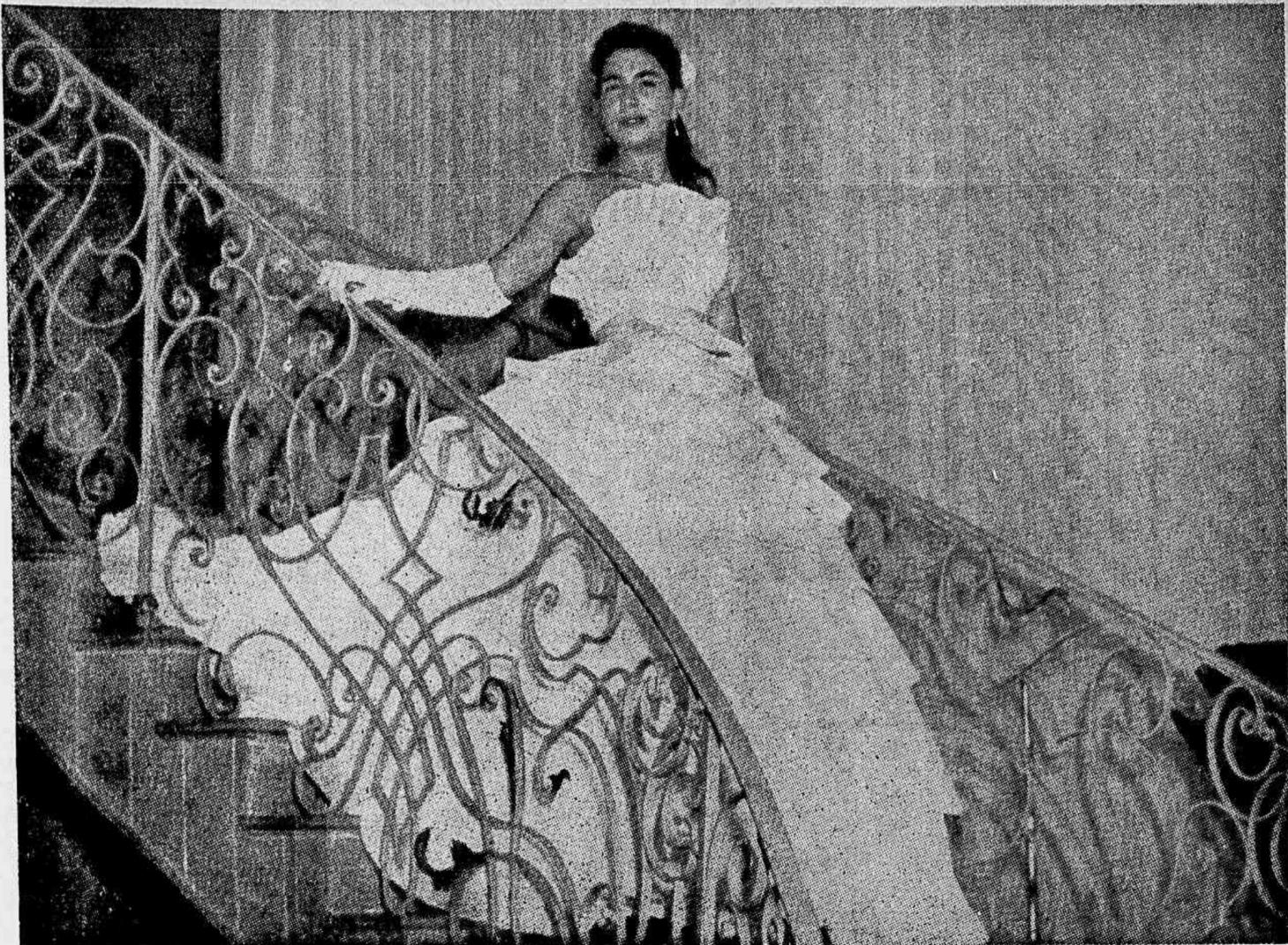
No entanto, apesar da miséria e da situação em que vivem as labirinteiras de Fortaleza, notamos que lá existe um centro feminino onde as mulheres se reúnem, discutem e procuram resolver suas dificuldades.

A principal reivindicação das labirinteiras é criar uma oficina própria. Querem formar uma cooperativa, comprar elas mesmo o material e vender sòzinhas o seu trabalho. Assim não seriam tão exploradas.

Decerto conseguirão tornar realidade esse desejo, porque as mulheres de Fortaleza, organizadas na Federação de Mulheres do Estado do Ceará, auxiliarão o centro feminino da Vila dos Maracujás. E a cooperativa das labirinteiras será, então, uma vitória a mais nas lutas das mulheres cearenses.

REUNIU-SE em Viena, em dezembro passado, o Conselho Mundial da Paz. Vanja Orico, que vemos em traje de gala, estava entre os membros da delegação brasileira na reunião da velha e famosa capital austriaca. A jovem artista transmitiu ao jornal de que é correspondente impressões do conclave. Assinalou a grande fraternidade ali demonstrada e encantou-se com a figura impressionante do presidente do Conselho Mundial da Paz, Jolliot-Curie.

Eis alguns dos resultados dessa reunião: O Conselho Mundial chama a atenção de todos os povos para as tentativas de rearmamento alemão, que considera uma ameaça efetiva à paz. E recomenda a cada país e a cada povo que desenvolvam atividades específicas tendo em vista lutar contra os acordos bélicos, os pactos chamados de defesa mas que na realidade objetivam a agressão.



VANJA ORICO

Viajando de Bonde

Diana Gilaberte

COSTO de viajar de bonde. Antes, viajava lendo. Hoje, quando sou feliz e me sento, contento-me em pensar e apreciar tudo o que me cai sob os olhos. A paisagem, as pessoas, os portais das casas antigas, os jardins à frente dos edifícios de apartamentos... A paisagem humana me interessa sobretudo. As pessoas têm nas fisionomias, no arranjo da roupa, na expressão serena ou viva do rosto, traços de seus destinos e personalidades, e distraio-me a divagar sôbre as suas possíveis vidas e rumos. Aquela moreninha de olhos profundos e ar tristonho é uma sentimental, é uma predestinada a amores incompreendidos, a romances com lágrimas, a despedidas em desespero. A carinha ao lado, com seu ar rechonchudo de quem prefere às novelas o «Balança mais não cá» possivelmente não cairá nunca em depressões profundas, sonhará com marido calmo, filhos, praias aos domingos... O tempo passa assim mais rápido, a viagem termina, e recomeço no dia seguinte outras divagações.

A paisagem da rua com seus tipos característicos, seus cães vadios, seus gatos prachorrentos à janela das casas modestas, crianças buliçosas com seus assovios irreverentes, também ocupam minha atenção preguiçosa como a marcha lenta do bonde cheio de pingentes.

E, quando o olhar se perde num pedaço da baía ou divisa ao longe o Cristo ou o Pão de Açúcar, a autêntica paisagem carioca me fala ao coração como o cumprimento do melhor amigo — Alô!

Esse sentimento de identificação com o povo simples que viaja ao meu lado no bonde, essa ternura que me transmitem os muros pixados onde não se gravam apenas as legendas da luta e dos anseios do povo, mas também tôdas as pequenas vozes da rua, essa alegria que me vem do mar muito nosso e das montanhas a ornamentar o nosso céu tão lindo, tudo isso, essa mistura de sentimentos, de emoções, de alegrias, dá-me uma grande vontade de lutar para que a minha cidade seja o meu cantinho querido com fartura de água, ruas limpas, transportes fáceis, moradia cômoda e barata e viagens de bonde sem Light.

LAURA

BRANDÃO

JANEIRO último viu passar mais um aniversário da morte da intelectual brasileira Laura Brandão, sepultada na Ásia longínqua, nos Urais, aonde a levaram as perseguições políticas no período que precedeu no Brasil a ditadura estadonovista. Laura Brandão foi uma mulher de escôl, de sensibilidade vibrante. Mas foi sobretudo devotada à sua Pátria e aos elevados ideais de liberdade que sempre estiveram vivos no que de melhor o Brasil tem produzido. No exílio, embora cercada do carinho do jovem Estado socialista que a acolheu, manteve sempre acesa a chama da esperança nos destinos da Pátria, e ao cerrar os olhos, longe de seu povo, era ainda para êle que tinha voltado o pensamento.

Tôda a sua atividade literária, — seus versos disputados nos meios intelectuais da época está impregnada dos nobres ideais a que dedicou tôda a sua vida. “Momento Feminino” presta aqui sua homenagem a Laura Brandão, que faz honra às lutas da mulher brasileira.

MOMENTO POLÍTICO

O Presidente dos Estados Unidos, Eisenhower, apresentou ao Congresso o projeto de orçamento de julho de 1954 a junho de 1955, no valor de 65 bilhões e 500 milhões de dólares dos quais 44 bilhões e 860 milhões destinam-se a despesas de guerra. Está previsto um "deficit" no orçamento de 2 bilhões e 900 milhões de dólares.

Malenkov, Presidente do Conselho de Ministros da União Soviética, deu uma entrevista à agência norte-americana INS, por motivo da passagem do Ano Novo, na qual reitera a política de paz de seu país e envia votos de felicidades ao povo americano.

A 25 de janeiro inaugurou-se em São Paulo, capital, a exposição comemorativa da 400.ª aniversário de fundação da cidade. Estão programadas grandes festividades em homenagem ao acontecimento.

Reuniu-se em Berlim a Conferência das Quatro Grandes Potências Estados Unidos, URSS, França e Inglaterra, a fim de encontrar uma forma capaz de diminuir a tensão internacional.

Essa Conferência, primeira no gênero depois da guerra, está despertando a atenção de todos os povos.

AUMENTOU enormemente o preço do café no mercado mundial, causando protestos no Congresso norte-americano.

SEGUNDO noticiam os jornais, será reaberto o turismo na União Soviética.

EISENHOWER propôs às demais grandes potências um plano para o controle da energia atômica. A União Soviética aceitou, em princípio, essa proposta.

A 1.º de janeiro o Partido Comunista do Brasil publicou um projeto de Programa para discussão em seu IV Congresso, que acaba de ser convocado.

O documento assinala que o imperialismo americano é o inimigo principal do povo brasileiro e que só uma revolução dirigida pelo proletariado, incluindo os camponeses, a burguesia nacional, a pequeno-burguesia, os intelectuais e todas as camadas oprimidas do povo poderá salvar o país do caos para onde o arrastam os atuais governantes e libertá-lo da condição de semi-colônia dos Estados Unidos. O projeto propõe um governo democrático constituído pelas camadas da população já enumeradas e traça as normas do novo Estado, proposto no qual a livre iniciativa terá amplas garantias. A terra será tomada dos latifundiários e distribuída aos que a quiserem trabalhar, mas os pequenos e médios proprietários e os camponeses ricos terão seus bens protegidos. Os capitais americanos serão confiscados. A indústria nacional receberá grande estímulo e a classe trabalhadora terá suas garantias asseguradas, participando ativamente do poder do Estado.

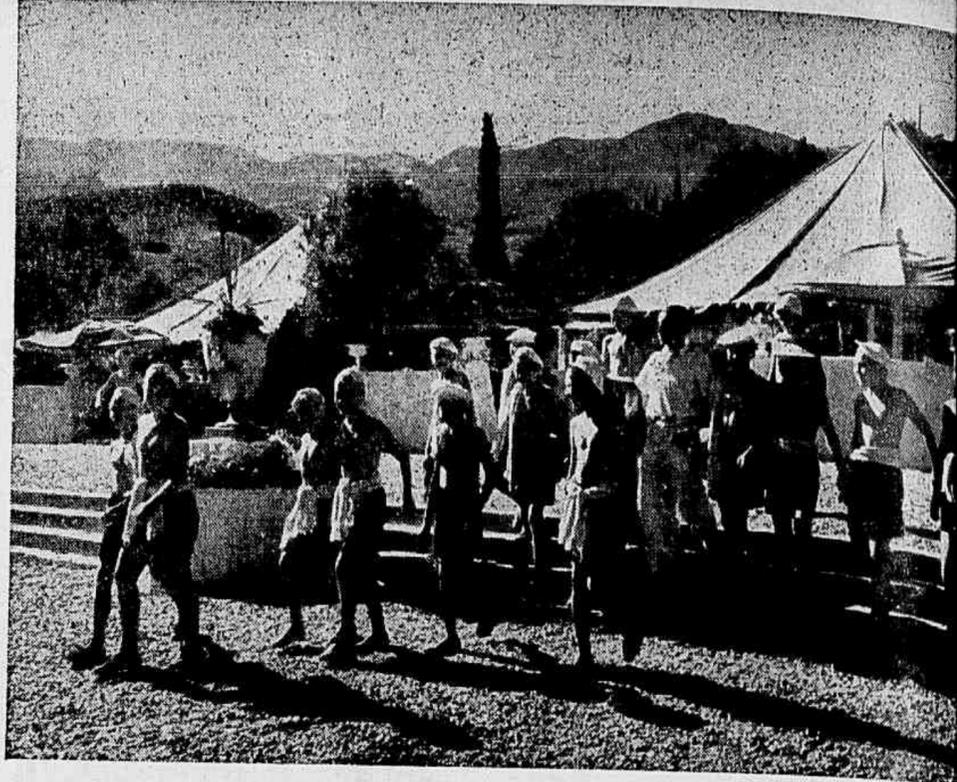
O programa alcançou grande repercussão na imprensa e entre as camadas populares apontadas como as futuras governantes do país.

TAMBÉM Pernambuco comemorou o 300.º aniversário da Guerra de Restauração, página brilhante de nossa História.

Fa 20 de janeiro, o Distrito Federal comemorou mais um aniversário da fundação da cidade.

O Tribunal Superior Eleitoral marcou para o dia 3 de outubro as eleições parlamentares de âmbito federal, estadual e municipal.

CHEGOU ao porto de Santos um navio procedente da Turquia trazendo um carregamento de trigo soviético para o Brasil. Pelo fato de não ter o governo brasileiro relações diplomáticas e comerciais com a URSS, a transação foi feita por intermédio da Finlândia e da Turquia, o que, evidentemente, onerou o preço do produto.



Colônias de férias

ENTRE os problemas relativos à infância — tão debatidos em nosso país por elementos de todas as correntes — nunca é demais ressaltar o da necessidade de instituir maior número de colônias de férias, por iniciativa do Estado.

Hoje em dia é comum ver-se em todos os países a difusão de tais colônias. Principalmente em nosso país, de clima tropical em sua maior extensão territorial, e onde a infância carece de todas as atenções, a instituição de colônias de férias seria das mais urgentes e necessárias.

No período das férias escolares a presença das crianças em casa torna-se um problema a mais para os pais, especialmente para as mães que trabalham fora. Entregues às "babás" algumas e completamente abandonadas a maioria, ficam as crianças fazendo toda a sorte de travessuras, adquirindo maus hábitos e brigando umas com as outras.

Instituições particulares — em sua maioria caríssimas — tomaram a iniciativa de fazer colônias de férias em recantos aprazíveis, não longe de centros urbanos. Os resultados dessas colônias são os melhores possíveis. Orientadas por monitores especializados, as crianças não só se divertem como se educam no trato coletivo, e reforçam a saúde com a prática de hábitos higiênicos.

Existem algumas colônias de férias sob orientação estatal. Mas são tão poucas para as necessidades que delas quase ninguém tem conhecimento.

Com a natureza privilegiada que temos — regiões montanhosas e praias belíssimas — de fácil acesso, seria de todo útil e proveitosa a difusão de colônias de férias, principalmente no período do calor, quando as crianças permanecem cerca de três meses longe da vigilância dos mestres.

Bastaria para isso que autoridades voltadas para o interesse do povo reservassem as verbas necessárias e cuidassem da formação de monitores especializados.

Sociais de Momento Feminino

Aniversários:

Completaram mais um aniversário, no dia 16/9 a Sra. Doralice Lacman de Oliveira, cotista de "MOMENTO"; em 18/9, a Sra. Talita Aveline, nossa ex-agente; em 28/9, a menina Marivone Wingham e Srta. Evangelina Rechia; em 12/10, a menina Vera Lúcia Alves; a 19/10, D. Iria Moraes e Srta. Ewandra Matos todos da cidade de Rio Grande; em 24 e 25/10, o casal Zeferina e Argemiro Rosa Silveira, nossos leitores da Estação Teodósio, Município de Pelotas e progenitores de nossa cotista D. Maria Rosa Martins; em 28/10, D. Amália Martins; nos dias 4, 6, 9 e 15 de novembro, respectivamente as Sras. Gladis Rodrigues, Isabel Trujillo, Silvina da Silva Mayor e Maria Pedrosa Cardoso, do Rio Grande.

Os nossos parabéns aos aniversariantes.

Nascimentos

No dia 13 de agosto nasceu a menina Lilita, filha de nossa leitora Sra. Mary Rodrigues e do Sr. Ataídes Rodrigues. No dia 12 de setembro, nasceu o menino Arlindo, filho de Sra. Edith Cassahy e do Vereador Alfredo Cassahy.

Aos novos bebezinhos do Rio Grande desejamos um futuro feliz.

Publicações Para Adolescentes

A adolescência é o período da vida em que as emoções são mais intensas e em que se misturam a fantasia e a realidade. É próprio da adolescência considerar incompreendidos os seus problemas. Resolvê-los é uma de suas maiores aspirações.

A mocinha, de 12 a 18 anos, é, fisiológica e moralmente, um ser vulnerável. Ao menor choque, sua sensibilidade aguça-se, qualquer interferência exterior, que não lhe seja de todo favorável, causa-lhe fortes dissabores. É a "menina-moça" de que fala o poeta. Sua personalidade em formação está constituída de sentimentos não claramente exteriorizados, de atitudes não compreendidas; nela existe sempre uma necessidade de afirmar-se, de apoiar-se, de conquistar para si, uma posição correta na sociedade humana.

Para essas mocinhas, existem hoje e são vendidas nos quiosques dos jornaleiros, centenas de publicações especializadas. É toda uma literatura perniciososa, revistas coloridas, fartamente ilustradas, mas em cujas páginas são equacionados, de maneira duvidosa, os mais intrincados problemas da vida e do amor.

Nessas histórias sentimentais, há constantemente uma mulher ludibriada, um homem perverso e um mocinho, o "cavalheiro", que redime a mulher do crime de amor.

O adultério e o assassinio "por amor" também encontram ali o seu clima adequado. Longe de transmitirem conceitos de honra e de dignidade, essas revistas pregam o lado negativo dos sentimentos, romantismo piégas, esboçam intrigas extraconjugais, dando-lhes ar de "suspense", a fim de criar na jovem leitora uma sensação de

JJEANNETE Jagan e seu marido, abalaram o Reino Unido porque dirigiam um Partido que lutava pela independência da Guiana Inglesa, onde o povo não "tem pão nem calçado". Jeannete que aparece na foto com seu filho, está processada porque quer progresso e independência para seu país.



Teresa Gutierrez, estudante peruana, e



PERRIN

Michel Perrin, explorador francês que passou meses nas selvas do Peru, estudando as origens do rio Amazonas.

angústia ante o fato pressentido e apenas enunciado.

Como sempre, o vilão é de uma classe inferior. O cavalheiro é fino e educado. A infeliz pertence comumente às camadas inferiores da sociedade.

Falemos agora dos consultórios sentimentais. A este recorrem, pedindo conselhos, adolescentes, meninas entre 12 e 18 anos. Seus pequenos casos são ali

COISAS QUE ACONTECEM

chegaram à conclusão de que: o Apurimac não é um afluente e sim a própria origem do Amazonas, que recebe suas águas do Nevado de Uacra e não do lago de Villefro. Assim, o Amazonas teria uma extensão de 6.500 quilômetros, desde a sua nascente até o Oceano Atlântico, e portanto do mesmo comprimento que o Nilo, considerado até agora o mais longo rio do mundo. Estes dados custarem a vida à jovem Tereza, que pereceu afogada durante a expedição.

Christian Dior, o "totalitário" da moda que logo após a guerra se tornou célebre com a sua inovação do "new look", causando um tremendo prejuízo às mulheres que se viram obrigadas a substituir milhares de vestidos curtos por compridos, agora aplicou o mesmo golpe em sentido diametralmente oposto. Lançou o "short look" que fará com que esse rebanho de carneiras que são as mulheres com relação à moda, passem a exibir (por bem ou por mal) os seus joelhos porque assim o determinou o Ditador Dior.

O Sherpa Tensing que acompanhou Hillary na escalada do Eve-

rest, abandonou a profissão de guia e retirou-se para sua aldeia natal. Aí, cercado de dois secretários, ele passa os dias ditando suas memórias e respondendo à uma volumosa correspondência.

Fernandez Navarro, o braço direito de Al Capone durante os anos da "Proibição" nos Estados Unidos, vive hoje em dia na Europa, onde faz parte do clã internacional de "gozadores da vida", frequentadores de todos os hotéis de luxo do Continente. Interrogado sobre quais os seus recursos financeiros, Navarro declarou, que possui: uma mina de petróleo na Califórnia; uma cadeia de cinemas no Uruguai; uma casa bancária na Suíça; alguns milhares de ações da Royal Dutch; e uma fazenda de café no Brasil!

O proprietário de um cinema em Manchester adotou agora uma política para o seu estabelecimento realmente admirável. Por toda parte, na sala de espetáculos, vêem-se anúncios proibindo "fazer barulho mastigando". É também proibida a entrada de pessoas que tragam sacos de pipocas ou balas embrulhadas em papel.

tem a ver com o homem brasileiro.

Evitar o envenenamento dos adolescentes através das chamadas revistas para a juventude, é dever de todos e, principalmente, da mãe brasileira, trabalhadora e honesta, que com o esforço de sua vida está construindo, para os seus filhos, um mundo melhor e mais digno.

N. B.



ELAS DEIXARAM DE SER “ESCRAVAS DO ESCRAVO”

Reportagem de ZENAIDE MORAIS

↑ As mulheres do Viet-Nam passaram de condição de “escravas do escravo” a que eram submetidas, em sua imensa maioria, durante a dominação colonial. Atualmente ganham a “batalha da produção”, que permite ao Viet-Nam dispensar suprimentos do exterior nos 80% do território controlado pelo governo. Ngyen Thi Chien, que vemos na fotografia, faz mais do que isso: é heroína do exército popular, condecorada pelos serviços prestados à pátria.



A jovem, na fotografia, mostra como a mulher vietnamita abandonou de fato condição de ser inferior, comum em toda a Ásia, para ir participar ao lado dos homens na defesa ativa de seu país contra o invasor. Entretanto, nos congressos internacionais em 1950, se fazem representar, elas dizem: queremos paz para educar nos os filhos e contribuir para a grandeza de nosso povo.

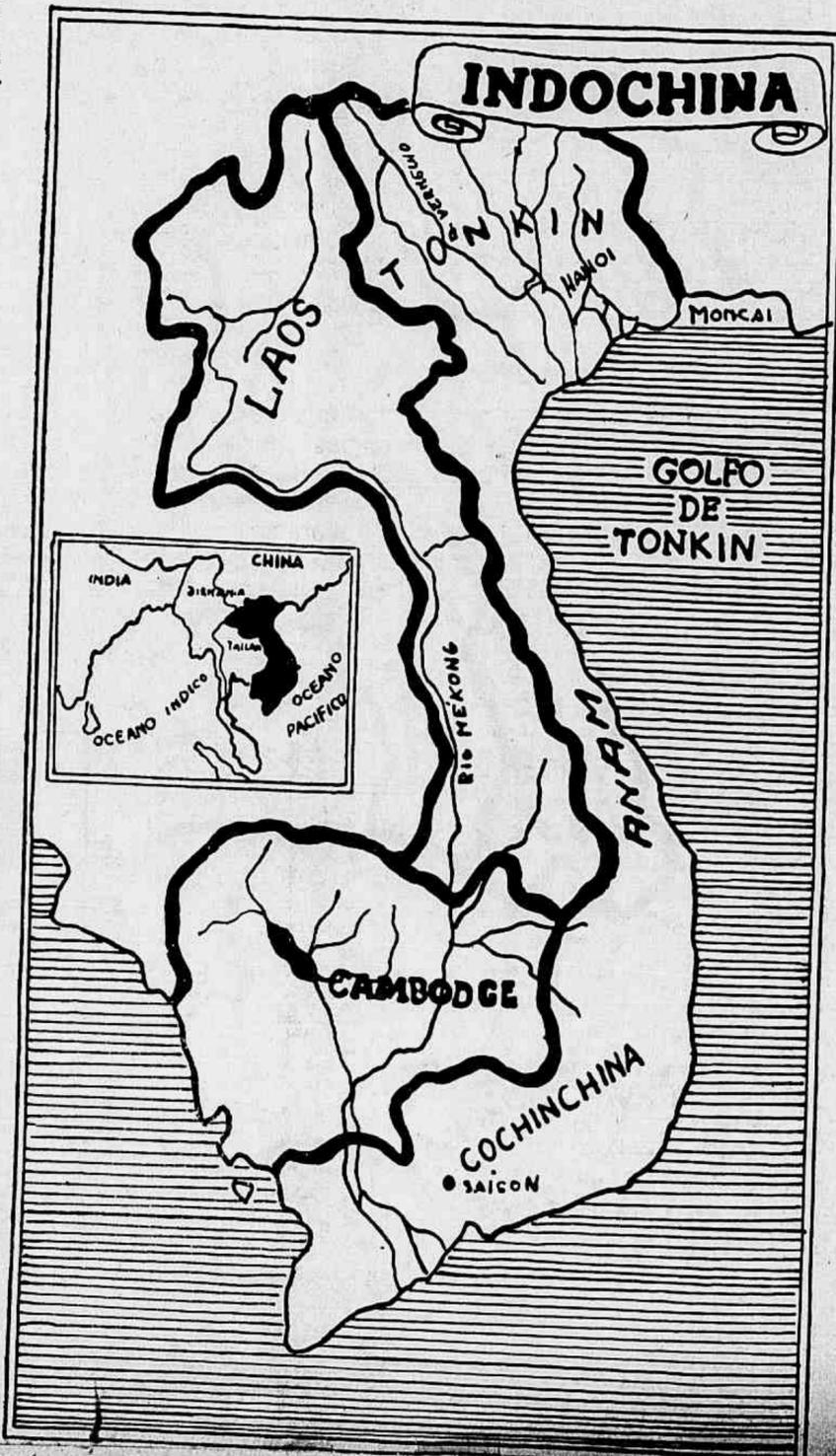
↓ Durante a época colonial as mulheres vietnamitas se abasteciam de água nos poços vizinhos às povoações. As crianças viviam descalças e maltrapilhas. A fome e as inundações matavam milhares de pessoas. Os analfabetos se elevavam a 85%. Durante os sete anos de governo popular as mulheres colaboraram tão energeticamente no combate a esse atraso gigantesco que se inverteram os termos do problema: hoje, somente 15% da população vietnamita ainda não aprendeu a ler.

A história da Indochina vem de longe. Os antepassados hindus dos cambodgianos, dizem os velhos livros, deixaram traços de sua passagem nas ruínas de templos que são um atestado magnífico da arte bramane. Vieram depois os anamitas, originários da China, os laotianos e outros povos, misturar-se aos naturais da península. A partir do século XIII, começaram as invasões européias: portugueses, holandeses, ingleses e, finalmente, os franceses, que há um século se estabeleceram na Indochina.

Em seu comércio com os chineses — contam ainda as velhas geografias — afixaram-se aos trabalhos industriais, mas a agricultura permanece a sua ocupação principal. Seu gênero de vida é simples. A não ser na cidade, onde se encontram casas de tijolos, vivem em casas de folhas de palmeiras, construídas sobre estacas. Alimentam-se de arroz e de peixe, bebem água quente ou chá fraco.

OS povos vietnamitas (do Tonkim, Anam e Cochinchina), como os habitantes

A Indochina se divide em três partes, como vemos no mapa: Laos, Cambodge e Viet-Nam. Este último compreende o Tonkim, o Annam e a Cochinchina. Historicamente os povos que habitam a península sempre estiveram unidos contra a dominação colonial.



Hoje ganham a batalha da produção — e batalhas de verdade — defendendo o VIET-NAM Libertado



do Laos e do Cambodge, nunca se renderam ao domínio colonial. Suas primeiras tentativas desorganizadas de libertação datam de 83 anos atrás. O mais importante desses esforços, no começo do século, foi o do grupo dos "intelectuais do Tonkim". Acreditando que assim os ocidentais lhes concederiam o direito a um governo próprio, agruparam-se numa tentativa de "ocidentalização" do país. A repressão francesa foi violenta e lhes destruiu as ilusões neste método.

Desde o começo deste século, quando isto aconteceu, até hoje, os colonizadores viveram sobre um barril de pólvora. As revoltas estalavam em todos os pontos da Indochina e sobretudo no Viet-Nam. Até que os japoneses se apossaram de vários pontos do país. Durante a II guerra Mundial os vietnamitas ofereceram-se à França para lutar em conjunto contra os fascistas nipônicos. A resposta da França foi Bao-Dai, governador francês do Anam que se aliou aos japoneses contra os vietnamitas.

"O que vê longe"

OUVE-SE falar muito, no rádio e na imprensa, nos "rebeldes do Viet-minh". Mas o que muita gente não sabe é que esses "rebeldes" ocupam 80% do território de sua própria pátria, têm um governo seu, constituído por eleição e há sete anos lutam

para expulsar os franceses dos 20% de território que ainda retêm.

E o que se sabe menos é que a palavra Viet-Minh significa, abreviadamente, Frente de Libertação Nacional do Viet-Nam, organização que agrupa todas as forças políticas do país que se opõem aos colonizadores. Essa frente foi organizada em 1941 por um homem apelidado Ho Chi Minh, ou "o que vê longe". Liderou as lutas que terminaram pela grande insurreição popular contra os japoneses em 1945, quando a União Soviética derrotou o Japão. Em agosto desse ano realizaram-se no país as primeiras eleições livres de sua história, e Ho Chi Minh foi eleito presidente da República.

A França foi obrigada a reconhecer o novo governo e a celebrar com a nova República um tratado, no qual se comprometia a respeitar a sua independência. Mas depressa se arrependeu — e em má hora, afirma o povo francês. Em junho de 1946 recebeu Ho Chi Minh em Paris com honras de chefe de Estado, mas em dezembro do mesmo ano atacava o Viet-Nam pelas costas, fazendo desembarcar na Indochina tropas mercenárias. E extraia Bao-Dai dos cabarets de Paris, para fazer desse colaborador dos nipônicos imperador fantasma da Indochina. Teve início aí uma guerra que dura sete anos e mata mais oficiais franceses

do que os formados anualmente pela famosa academia militar de Saint-Cyr. E sua impopularidade na França é tal que o povo somente a denomina "a guerra suja". Corajosos jovens franceses, que aprenderam nas belas tradições de seu país a amar a liberdade, têm se insurgido contra essa traição ao povo vietnamita. Raymonde Dien deitou-se nos trilhos para impedir que seguisse um vagão carregado de material bélico para o Viet-Nam e Henri Martin, jovem marinheiro, declarou aos tribunais que se recusava a lutar numa guerra indigna das tradições da França. São famosos também os exemplos dos portuários franceses e argelianos, que se recusam a embarcar material para a guerra da Indochina.

Elas contribuem

LIBERTADAS com o novo governo da escravidão secular, livres dos preconceitos feudais que faziam da mulher menos que um ser humano, as vietnamitas de todas as condições sociais desenvolvem uma intensa atividade para realizar em seu país o velho sonho de progresso e liberdade acalentado

(Couchi na pag 23)

Ho-Chi-Minh — "o que vê longe". É o presidente eleito da República Popular do Viet-Nam. Já esteve no Brasil em sua juventude, quando se tornou embarcado para fugir à polícia francesa, que condenara à prisão perpétua seu pai e um irmão, por atividades contra os colonialistas. Fala sete línguas e foi recebido na França, em 1946, com honras de chefe de Estado. Lidera a resistência contra a invasão francesa, que tem repellido tão severamente a ponto de suas propostas de paz começarem a ser consideradas pelo governo invasor.

☆☆☆

As crianças do Viet-Nam sorriem como as crianças felizes de qualquer parte do mundo. Mas sua segurança sofre ameaça permanente. Bombardeios violentos varrem sistematicamente as aldeias e as "lágrimas molham as cartas das mães e esposas obrigadas a viver no meio das devastações monstruosas da guerra". Muitas escrevem às organizações femininas do Viet-Nam "durante as noites de angústia, ao lado dos postos inimigos, apertando sobre os joelhos seus filhos pequeninos".



Tem o título de "sacrificada pela Pátria" por suas heróicas proezas no combate aos invasores. Esteve presa seis vezes, sofreu as piores torturas. De todas as vezes conseguiu evadir-se. Uma ocasião enfrentou sozinha um grupo de mercenários franceses, escapando como por milagre



PARA AS CRIANÇAS

O MAIS ANTIGO DOS PEIXES

Um dia, em dezembro de 1938, alguns pescadores lançavam suas redes nas costas ocidentais da África quando, de repente, um deles soltou um grito. Na sua rede aparecera um peixe estranho, como nunca ninguém vira outro igual. Era um belo espécime — média cerca de 1 metro e 60 centímetros, e a sua cor era azul-aço, com olhos azul escuro. Suas barbatanas eram grandes e de um formato peculiar.

O peixe pulava e se debatia entre os outros peixes da rede. Os pescadores chamaram o capitão do barco para examinar a estranha pesca que haviam feito. Ele inclinou-se para examiná-lo mais de perto. Quando estendeu a mão para ver se o estranho peixe estava vivo, este tentou mordê-lo com as suas possantes mandíbulas.

O peixe permaneceu vivo durante quase quatro horas. E quanto mais o Capitão Goosen (era este o seu nome) pensava, mais aumentavam as suas suspeitas de que havia encontrado algo de muito raro. Talvez tivesse até um valor científico. Assim que o barco atracou nas docas, ele mandou um recado a Miss Latimer, diretora do museu local de East London. Mas a essas horas o efeito do calor africano já se fizera sentir, e o corpo oleoso do peixe começara a apodrecer.

Miss Latimer também foi de opinião que a rede dos pescadores trouxera à tona algo de novo e estranho que devia ser conservado para os cientistas examinarem e estudarem. Chamou um embalsamador e mandou que ele preparasse e empalhasse o peixe azul. Ela tinha razão em julgar que se tratava de um novo espécime, e em sua homenagem foi dado ao peixe o nome de Latimeria.

Ninguém, porém, compreendera a importância daquele peixe

que tão estranho nem os pescadores, nem o Capitão Goosen, nem Miss Latimer nem o embalsamador. Se tivessem compreendido, teriam encontrado algum meio de preservá-lo ao máximo. Na realidade, apenas haviam sido salvas a pele e algumas partes do esqueleto.

Esse novo peixe era, na verdade, o peixe mais velho que jamais se pescara!

Ao chamar Latimeria de "velho" os cientistas não queriam dizer que o peixe tenha vivido vinte ou cinquenta ou cem anos antes de ser apanhado. Querem dizer que peixes quase exatamente iguais a esse viveram nos mares há cerca de 300 milhões de anos, e que nenhum dos peixes de hoje em dia se parece tanto com os que povoavam as águas naqueles tempos remotos.

Conhecemos os ancestrais de Latimeria através de fósseis já descobertos. Tinham a mesma espécie de escamas e cauda, a mesma queixada e guelra e espinha dorsal. Mas o mais importante é que possuíam o mesmo tipo curioso de barbatanas, quase como se fossem pernas e braços.

Existiam muitos desses peixes há muito tempo, quando floresciam luxuriantes e enormes folhagens cresciam nos imensos pântanos que se estendiam por milhas e milhas. Naquele tempo as únicas criaturas vivas eram anfíbios (animais que tinham que passar a maior parte do seu tempo na água) e insetos, alguns com asas de meio metro de largura.

Mais tarde, grandes mudanças se operaram na terra. Surgiram montanhas e o clima tornou-se mais seco e frio. Rios e lagos começaram a secar e com isso muitos peixes desapareceram. Mas não os parentes de Latimeria. Apesar das mudanças climáticas, continuaram a viver.

Depois, outras mudanças ocorreram na superfície da terra. E os parentes de Latimeria foram se tornando cada vez mais raros. Finalmente, há cerca de 60 milhões de anos, desapareceram por completo, ou pelo menos foi o que se pensou.

Assim, a descoberta de Latimeria, em 1938, foi tão notável como se alguém encontrasse um dinossauro passeando nas ruas de alguma grande cidade moderna.

Mas tiveram sorte os cientistas que tanto desejavam uma outra Latimeria. Em fins de 1952, depois de ter sido oferecido um prêmio de 10 mil dólares a quem encontrasse um outro espécime, um pescador, também nas costas da África, conseguiu pescar uma Latimeria que, desta vez, foi preservada quase inteiramente.



Araribóia

O "COBRA FERROZ"

Vamos contar aos nossos amiguinhos a história de um famoso índio brasileiro, cujas façanhas fazem parte da fundação da cidade de Niterói, capital do Estado do Rio de Janeiro.

O nome indígena de Araribóia significa "cobra feroz". Ele era assim chamado devido à sua grande coragem e audácia. Chefe guerreiro da tribo dos Temiminós, que viviam no atual Estado do Espírito Santo, foi aliado inestimável de Mem de Sá, Estácio de Sá e Salvador Correia de Sá nas lutas contra os invasores franceses chefiados por Villegaignon, no Rio de Janeiro.

Desde o ano de 1560 combateu ao lado dos portugueses com bravura e coragem. Depois de várias lutas ferozes contra o invasor estrangeiro, os portugueses, auxiliados diretamente por Araribóia e seus homens, expulsaram definitivamente os franceses e fundaram a cidade do Rio de Janeiro, atual Distrito Federal, no dia 20 de janeiro de 1567.

Depois dessa vitória, os guerreiros de Araribóia partiram para Cabo Frio, ao lado de Salvador Correia de Sá, a fim de expulsar os franceses que ali se haviam alojado.

Demonstrando inteligência e audácia, o chefe indígena, mais uma vez, venceu os franceses, atacando-os de surpresa.

As façanhas de Araribóia passaram à nossa História. D. Sebastião, então rei de Portugal, concedeu-lhe, em 1568, larga faixa territorial em São Lourenço e fê-lo capitão-mor de sua aldeia. Convertido-se ao cristianismo, tomou o nome de Martim Afonso de Souza, nome completo do primeiro donatário.

No dia 22 de novembro fundou a cidade de Niterói, na Praia Grande, onde existe hoje a praça principal que tem o nome de Martim Afonso de Souza, em sua homenagem.

Assim pois, vemos que o nome de um simples indígena é hoje conhecido e amado por todos os brasileiros porque é um exemplo de luta.

Palavras Cruzadas N. 2

HORIZONTALS

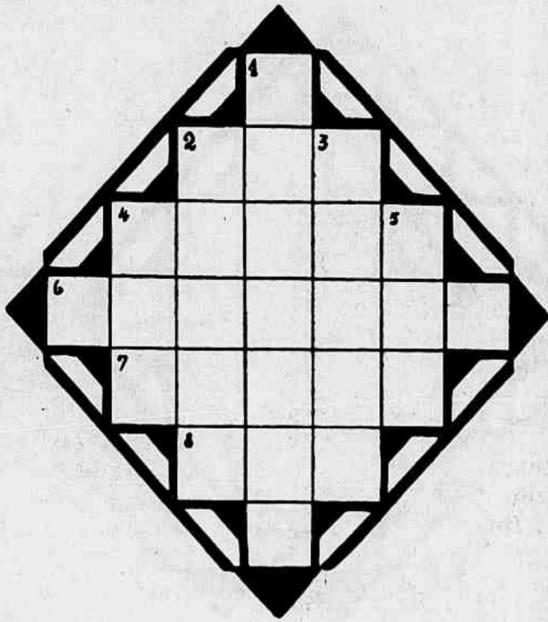
2 — Vazia; 4 — Anos de vida; 6 — Opinião;
7 — Com azas; 8 — Nome de mulher.

VERTICAIS

1 — Considerado; 2 — Nome de mulher;
3 — Anexa; 4 — Cólera; 5 — Reprodução da voz.

Solução do problema N.º 1

Horizontais: 2 — Mal; 4 — Calor; 6 — Capataz; 7 — Fados; 8 — S. O. S..
Verticais: 1 — Calados; 2 — Mapas; 3 — Lotos; 4 — Cal; 5 — Ras.



PA'GINA DA NOSSA CAMPANHA

Atenção, amigas representantes e leitoras: nossa campanha prossegue, contando com a colaboração de vocês, que estimam a nossa revista e nos acompanham em nosso desejo de torná-la melhor. Nesse particular, temos nos esforçado para isso. Mas, como não ignoramos, nos dias de hoje o menor esforço no sentido de apresentar melhor qualquer órgão de imprensa significa muito trabalho e, sobretudo, muito dinheiro. E como sabem as amigas, contamos apenas com nossa boa vontade comum. A revista é nossa e somente por nós poderá ser mantida e melhorada.

Fortanto, enviem seus planos e como nos aproximamos do dia 8 de Março, dia Internacional da Mulher, façamos dessa data um dia de vitória na vida de "MOMENTO FEMININO". Que se apresentem as candidatas ao prêmio de viagem ao Rio que oferecemos para as representantes que mais se destacarem na campanha. E as can-

Elas deixaram de ser «escravas...

(Conclusão da pág. 21)

há mais de um século. Na agricultura, no combate ao analfabetismo, na indústria, nas letras, elas se destacam. Destacam-se ainda na ajuda aos combatentes e nos próprios combates, como mostram as fotografias que ilustram esta reportagem.

Mas um desejo unânime de toda a Nação vietnamita é sempre expresso pelas mulheres nos congressos internacionais a que comparecem. Quando se realizou em Copenhague o I Congresso Mundial de Mulheres elas atravessaram montes e vales, zonas perigosamente infestadas pelos inimigos, para manifestar diante das mulheres de 70 países esse desejo. Infelizmente não o puderam fazer — o governo dinamarquês negou-lhes entrada no país. Mas na tribuna do Congresso, enquanto uma francesa erguia a bandeira do Viet-Nam, sua vontade foi expressa: pediam às mulheres do mundo que se esforçassem para pôr fim a guerra em seu país. Querem paz e a independência, como qualquer de nós.

E esse pedido nos repetiram, dirigindo-se às mulheres brasileiras, quando encontramos em Berlim a sua corajosa delegação. Aqui deixamos seu apêlo. A ONU, a Embaixada francesa, por certo ouvirão a voz das mulheres brasileiras pela cessação da guerra no Viet-Nam.

didatas à "Rainha de "Momento Feminino".

Recordamos como fazer para ajudar nossa revista. Na primeira circular sobre a campanha sugeríamos: assinaturas; grupos de amigos da revista; comissões promotoras de festas, piqueniques, cocktails; exposição nas bancas; cartazes de propaganda. Enfim, divulgação por todos os meios ao alcance das representantes; anúncios em rádios locais, em jornais, nas ruas. Essas são algumas indicações. As amigas leitoras e representantes podem fazer muito mais, tomar iniciativas novas e interessantes, concorrendo assim aos prêmios que oferecemos, e contribuindo para o êxito de nossa revista.

Atenção, representantes do Distrito Federal! A Comissão de Copacabana está brilhando. Já realizou uma sessão de cinema e está cheia de ânimo de vencer. Tenham-na de olho! queridas amigas. A Comissão, os parabens de "Momento Feminino".

Na atuação dos Estados consignamos: Rio Grande do Sul, que nos enviou um plano substancial e uma boa importância em dinheiro. Esperamos novas remessas e um relato das iniciativas das amigas gauchas; Estado do Rio de Janeiro, que realizou um festival folclórico que uma grande chuva sabotou. Mesmo assim, as nossas representantes fizeram prodígios de trabalho e boa vontade. Programam outras atividades.

São João do Meriti recebeu o 2.º prêmio de nossa rifa de Natal. Parabens! Nossas representantes lá estão ativas e vão realizar uma grande sessão de cinema.

Está de parabens o Estado do Rio! A amiga que ganhou o 1.º prêmio em nossa rifa de Natal declarou-nos que fará presente do valor do mesmo — uma máquina de costura — à cota da campanha no Estado do Rio.

Assim, passam à 1.ª colocação no quadro geral da campanha!

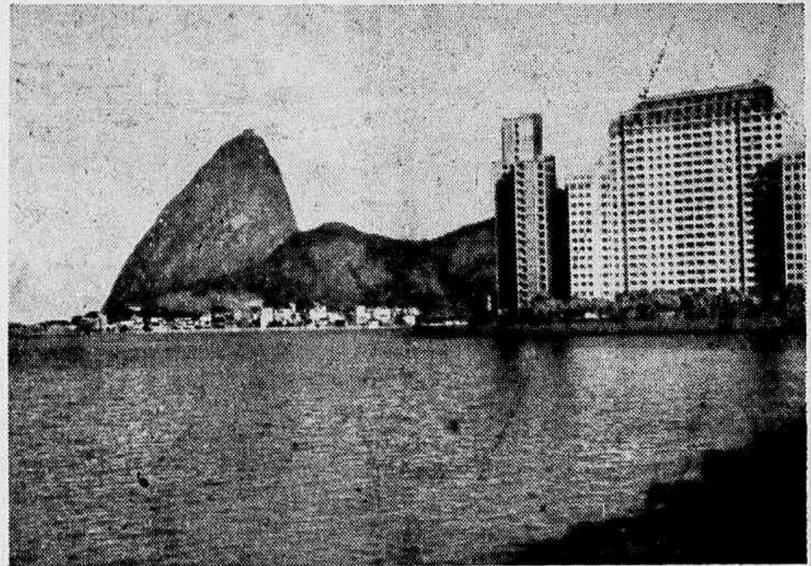
Atenção, Estados! No Distrito Federal estão na frente os seguintes bairros:

- 1.º — Gávea e Jardim Botânico
- 2.º — Laranjeiras
- 3.º — Irajá

NOTA DE DESTAQUE, PARA AS NOSSAS REPRESENTANTES!

São Paulo nos comunica que vai apresentar uma candidata à "Rainha dos Trabalhadores", num concurso patrocinado pela União Geral dos Trabalhadores do Estado Bandeirante. "Momento Feminino" vai patrocinar a candidata. No próximo número publicaremos o andamento dessa campanha e a fotografia da candidata. São Paulo está de parabens por essa iniciativa. Desde já estamos na torcida pela vitória da candidata de "MOMENTO FEMININO" ao concurso de Rainha dos Trabalhadores.

Ainda São Paulo. Agradecemos a página de modas de Carnaval que nos enviaram para esse número. Estamos esperando novas notícias, com o plano de atividades do grande Estado, que certamente assumirá um posto de liderança na campanha. Recebemos uma carta sobre as atividades da F.M.S.P. Como já se encontrava pronta nossa página "o que vai pelos Estados", daremos divulgação à mesma no próximo número.



CARTAS DO RIO

(Conclusão da pág. 7)

vivas e lindas flôres humanas, vestidas de lindas fazendas e jóias.

Yemanjá — a rainha do mar — foi festejada nas praias, especialmente nas da zonas sul. Rosas brancas, moedas, velas acesas à beira d'agua e nas encruzilhadas são os presentes que exige de seus adeptos, para lhes dar a esperança de um ano feliz. Muita gente no Rio guarda essa crença poética. Mas também os granfinos se engraçaram dessa poesia de pobre. E você precisava ver como tinha automóvel americano enfileirado em Copacabana, Ipanema e Leblon, tudo do último tipo!...

Sobre as festas do povo, da gente da favela e do subúrbio, a mesma coisa de todo o ano, você sabe. Esperar numa festinha qualquer — som de vitrola, bebendo chop — que os sinos e os foguetes anunciem o ano Novo. No coração uma esperança, mas também um alarma — as festas do fim do ano alargaram as brechas no orçamento doméstico, que faz água de toda a banda.

Das novidades que vieram depois, algumas foram estrondosas: Zatopeck, o campeão olímpico tchecoslovaco, ganhou em São Paulo a corrida de São Silvestre. E o Flamengo ganhou o campeonato carioca.

Mas outras foram escandalosas, como o aumento do leite e da gasolina, que foram anunciados e saíram. Mas anunciado e que não saiu foi o salário mínimo. Porisso os trabalhadores estão se abalando, pois se recusam mesmo a passar fome.

E as greves dos trabalhadores em bebidas, de bancários, dos bondes de Santa Tereza, deixam bem claro esse espírito. Só o resto da população ainda não fez greve, mas as mulheres não se esquecem do exemplo do Rio Grande do Sul. E com esses preços subindo, subindo, o leite sumido, o Rio sem água nesse calor, minha filha, não sei não...

Abraça a

ZENI

